

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Franciele Baumart

**O JORNAL ENQUANTO DOCUMENTO E FONTE PARA  
RECUPERAÇÃO DA MEMÓRIA: O CASO DO JORNAL O *MIRIM* DO  
MUNICÍPIO DE RESTINGA SÊCA**

Santa Maria, RS  
2022

Franciele Baumart

**O JORNAL ENQUANTO DOCUMENTO E FONTE PARA RECUPERAÇÃO DA  
MEMÓRIA: O CASO DO JORNAL *O MIRIM* DO MUNICÍPIO DE RESTINGA SÊCA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Arquivologia, da  
Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de **Bacharela em  
Arquivologia**.

Orientador: Prof. Me. Sérgio Renato Lampert

Santa Maria, RS  
2022

**Franciele Baumart**

**O JORNAL ENQUANTO DOCUMENTO E FONTE PARA RECUPERAÇÃO DA  
MEMÓRIA: O CASO DO JORNAL *O MIRIM* DO MUNICÍPIO DE RESTINGA SÊCA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Arquivologia, da  
Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de **Bacharela em  
Arquivologia**.

**Aprovado em 04 de agosto de 2022:**

---

**Sérgio Renato Lampert, Me. (UFSM)  
(Presidente/Orientador)**

---

**Glaucia Vieira Ramos Konrad, Dr. (UFSM)**

---

**Mateus de Moura Rodrigues, Dr. (FURG)**

Santa Maria, RS  
2022

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, pois até aqui ele tem me ajudado e sustentado.

À minha família, em especial a minha mãe Eva, meu esposo Roger e minha filha Anna, por serem minha base e meu porto seguro, dedico a vocês.

Ao meu orientador, professor Ms. Sérgio Renato Lampert que me apoiou nesta jornada de trabalho de conclusão de curso, me incentivando, dando suporte em todos os momentos e principalmente não me deixou desistir. Obrigada pela dedicação e tempo despendido em meu auxílio na realização da pesquisa.

Em especial as pessoas que contribuíram na construção deste trabalho Senhor Vinicius Mostardeiro, Professora Elaine Kilian dos Santos, minha amiga Greiciele Mostardeiro e Petronio Mostardeiro, muito obrigada de coração por toda disponibilidade e ajuda.

Enfim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão desta etapa.

## RESUMO

### **O JORNAL ENQUANTO DOCUMENTO E FONTE PARA RECUPERAÇÃO DA MEMÓRIA: O CASO DO JORNAL O *MIRIM* DO MUNICÍPIO DE RESTINGA SÊCA**

AUTORA: Franciele Baumart  
ORIENTADOR: Sérgio Renato Lampert

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o jornal e o seu uso enquanto instrumento para pesquisa e a sua identificação como documento, com base na percepção de um jornal produzido na década de 1960. Sob esta ótica, o trabalho teve como objetivo geral compreender a relevância do jornal como um documento para recuperação da memória e de um período do passado com base na análise do jornal *O Mirim*, do município de Restinga Sêca. O estudo justifica-se pela percepção de que não existem registros documentais e históricos sobre a primeira década posterior a emancipação do município. Foi realizada uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e exploratória, sendo uma pesquisa documental e bibliográfica. A coleta de dados foi aplicada por meio de levantamento bibliográfico, entrevista e análise documental. Como resultados, obteve-se que o jornal pode ser utilizado enquanto documento e recurso para pesquisa do passado, ao rememorar um determinado período. Pode-se compreender também o papel desempenhado pelo jornal *O Mirim* para retomar o passado de Restinga Sêca, especialmente na primeira década pós emancipação. Diante dos resultados atingidos, conclui-se que os jornais são fontes para obtenção das informações sobre o cotidiano de uma comunidade, dos acontecimentos políticos e econômicos, sendo um instrumento para futuras pesquisas ou consultas.

**Palavras-chave:** Jornal. Arquivologia. *O Mirim*. Memória.

## ABSTRACT

### THE JOURNAL AS A DOCUMENT AND SOURCE FOR MEMORY RECOVERY: THE CASE OF JOURNAL O *MIRIM* OF THE COUNTY RESTINGA SÊCA

AUTHOR: Franciele Baumart  
ADVISOR: Sérgio Renato Lampert

The present research has as its object of study the Journal and its use as an instrument for research and its identification as a record, based on the perception of a newspaper produced in the 1960s. From this perspective, the work had as general objective to understand the relevance of the Journal as a record to recover the memory and a period of the past based on the analysis of the newspaper O Mirim, in the county of Restinga Sêca. The study is justified by the perception that there are no documentary and historical records about the first decade after the emancipation of the municipality. An applied research was carried out, with a qualitative and exploratory approach, being a documental and bibliographical research. Data collection was applied through bibliographic survey, interview and document analysis. As a result, it was found that the Journal can be used as a record and resource for researching the past, when remembering a certain period. One can also understand the role played by the journal O Mirim to recover the past of Restinga Sêca, especially in the first decade after emancipation. In view of the results achieved, it is concluded that newspapers are sources for obtaining information about the daily life of a community, political and economic events, being an instrument for future research or consultations.

**Keywords:** Journal. Archival Science. O Mirim. Memory.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização de Restinga Sêca .....	29
Figura 2 – Estação ferroviária de Restinga Sêca .....	30
Figura 3 – A primeira edição do jornal <i>O Mirim</i> .....	33
Figura 4 – Última edição preservada do jornal <i>O Mirim</i> .....	34
Figura 5 – Prensa utilizada para produção do jornal <i>O Mirim</i> .....	36
Figura 6 – Tipos móveis utilizados no processo tipográfico do jornal.....	36
Figura 7 – Molde tipográfico do jornal <i>O Mirim</i> .....	37
Figura 8 – Relatos históricos disponíveis no jornal <i>O Mirim</i> .....	39
Figura 9 – Os fundadores de Restinga Sêca no jornal <i>O Mirim</i> .....	39
Figura 10 – Notícia sobre a fundação do CTG “Estância do Mirim” no jornal .....	40
Figura 11 – Notícia sobre a instalação da Junta de Alistamento Militar .....	41
Figura 12 – Coluna denominada “Sociedade de Sanga Sêca” .....	42
Figura 13 – Sessão Solene da Câmara Municipal de Restinga Sêca que homenageia o jornal <i>O Mirim</i> .....	44
Figura 14 – O acervo do jornal <i>O Mirim</i> na Sessão Solene da Câmara Municipal de Restinga Sêca.....	45
Figura 15 – Homenagem e reconhecimento ao Sr. Vinícius Ferrão Mostardeiro .....	46

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
1.1	OBJETIVOS .....	10
1.1.1	<b>Objetivo geral</b> .....	10
1.1.2	<b>Objetivos específicos</b> .....	10
1.2	JUSTIFICATIVA .....	10
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
2.1	ARQUIVOS ESPECIAIS E ESPECIALIZADOS .....	12
2.2	HEMEROTECA .....	14
2.3	IMPrensa E JORNALISMO: BREVE HISTÓRICO .....	16
2.4	MEMÓRIA .....	18
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	20
<b>4</b>	<b>O JORNAL COMO DOCUMENTO E INSTRUMENTO PARA PESQUISA</b> ....	23
<b>5</b>	<b>O <i>MIRIM</i>: HISTÓRIA E RECUPERAÇÃO DO PASSADO EM RESTINGA SÊCA</b> .....	28
5.1	UM BREVE HISTÓRICO SOBRE RESTINGA SÊCA .....	28
5.2	O HISTÓRICO E AS INFORMAÇÕES COLETADAS SOBRE O JORNAL <i>MIRIM</i> .....	31
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	47
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	49
	<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO E AUTORIZAÇÃO PARA ENTREVISTA</b> .....	53
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E FALA</b> .....	54
	<b>APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM O CUSTODIADOR DO ACERVO DO JORNAL O <i>MIRIM</i></b> .....	55
	<b>APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA REALIZADA COM O CUSTODIADOR DO ACERVO DO JORNAL O <i>MIRIM</i></b> .....	56
	<b>ANEXO A – EXEMPLOS DE ANÚNCIOS VINCULADOS NO JORNAL O <i>MIRIM</i></b> .....	58



## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetiva apresentar o jornal como um registro de um período e como um documento que possibilita recuperar o que ocorreu no passado. Neste sentido, pode-se a partir deste instrumento recuperar uma época e compreender o desenvolvimento de uma sociedade. Somado ao exposto, entende-se que os documentos que permitiriam trazer à tona o passado, por vezes acabam se perdendo, impossibilitando aos pesquisadores e interessados na temática buscarem elementos para compreensão de anos ou décadas passadas.

É diante do exposto que o presente trabalho tem como enfoque estudar o jornal enquanto documento e como elemento para recuperar um período do passado. Para tanto, apresenta-se o caso do jornal *O Mirim*, como recurso para recuperar a memória do município de Restinga Sêca, a partir dos registros do primeiro jornal da cidade, na década de 1960. O referido jornal apresenta informações sobre a formação da comunidade em seus primeiros anos de existência como município, considerando a emancipação em 1959, além de fatos que muitos não vivenciaram e alguns não mais se recordam. Portanto, o jornal enquanto documento possibilita por meio de seus registros, encontrar eventos históricos relevantes sobre Restinga Sêca.

Além disso, a história do jornal, bem como sua criação, elaboração e sua composição, por si só, constituem-se elemento de pesquisa, haja vista sua forma quase artesanal de produção, o que exigia tempo e força física dos homens responsáveis por produzi-lo, vendê-lo e entregá-lo ao público da época. Muitas vezes acumulados ao longo do tempo sem nenhuma preservação, os jornais configuram-se como materiais de referência, uma vez que apresentam eventos, testemunhos de atividades ou vestígios de um período, não somente enquanto fonte relevante para pesquisa, mas como documento passível de tratamento arquivístico.

Considerado um dos elementos relacionados ao tema da pesquisa, o município de Restinga Sêca fica localizado na área central do Rio Grande do Sul, distante 257 km de Porto Alegre. Foi emancipado de Cachoeira do Sul em 25 de março de 1959 e possui como cidades vizinhas, os municípios de Agudo, Formigueiro, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, São João do Polêsine, São Sepé, Santa Maria e Cachoeira do Sul. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>1</sup>, tem como

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/restinga-seca/panorama>>. Acesso em: 17 fev. 2020.

população 15.789, sendo um município referência em agricultura, tendo como principal atrativo o Balneário das Tunas e o Recanto Maestro. Em 2019 completou 60 anos de emancipação político-administrativa.

Outro elemento da pesquisa, sendo este o principal objeto de estudo, o jornal *O Mirim* iniciou suas atividades no dia 25 de dezembro de 1960, com o seu primeiro exemplar e seu encerramento ocorreu com a publicação da sua última edição no dia 31 de janeiro de 1970. Criado como um jornal independente, sem nenhum interesse comercial, sem cor política, nem credo religioso, nasceu para servir o povo de Restinga Sêca (O MIRIM, 1960).

Diante do exposto, o tema de pesquisa consiste na identificação do jornal enquanto documento e recurso para a recuperação de um período do passado. Para tanto, nesta perspectiva, apresenta-se o caso do jornal *O Mirim*, enquanto instrumento para recuperar a história de Restinga Sêca.

Em relação aos jornais, compreende-se que estes podem ser considerados uma fonte privilegiada na aproximação dos pensamentos coletivos de uma época. Sobre este ponto, Restinga Sêca não apresenta um acervo público ou privado na cidade para acesso de informações, ajudando a preservar, organizar, pesquisar e divulgar a sua história. Nesta ótica, o questionamento que norteia o problema de pesquisa é: um jornal local, como o jornal *O Mirim*, enquanto documento, pode contribuir para a construção da memória como fonte de pesquisa, trazendo à tona os fundamentais para reconstruir e recompor a história de uma comunidade?

Para compreensão deste questionamento, este estudo está estruturado da seguinte forma: Introdução, onde são apresentados tema, problema, objetivos e justificativa da pesquisa. Já no capítulo que aborda o Referencial teórico, são apontados os elementos teóricos que embasam o desenvolvimento da pesquisa, assim como trazem aspectos relacionados com a sua temática. A seguir, na Metodologia, são destacados os procedimentos metodológicos empregados para coleta e análise dos dados. Na seção posterior, apresentam-se os Resultados do trabalho a partir da identificação do jornal enquanto documento para recuperação de um período e da compreensão do jornal *O Mirim* como instrumento que possibilita este entendimento, no contexto de Restinga Sêca. No último capítulo, Considerações Finais, são realizadas considerações sobre os objetivos de pesquisa, seus problemas e também recomendações. Por fim, apresentam-se as Referências, onde são listadas as obras utilizadas nesta pesquisa.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Compreender a relevância do jornal como um documento para recuperação da memória e de um período do passado com base na análise do jornal *O Mirim*, do município de Restinga Sêca.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- identificar o jornal enquanto documento e fonte para pesquisa histórica;
- elucidar a história do jornal *O Mirim*;
- entender a relevância do jornal *O Mirim* para o município de Restinga Sêca.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A realização deste estudo apresenta pontos significativos, como a recuperação de um período do passado e o incentivo à consulta de narrativas jornalísticas como forma de promover a conservação da memória coletiva das comunidades interioranas. Com isso, elas poderão identificar e reconhecer elementos relevantes de sua própria história, que geralmente não são apresentados em livros oficiais, além de fazer com que o público conheça o meio de comunicação impresso da época, seus personagens e os partícipes da história que se fizeram presentes na década de 1960 no município.

Compreende-se que a definição do jornal *O Mirim*, enquanto objeto de estudo e análise, permite apresentar ao conhecimento do público de Restinga Sêca mais um meio de comunicação que existiu nos anos de 1960. Portanto, este documento para difusão das notícias da cidade, pode ser considerado um instrumento de registros de opiniões, tradições e costumes que sem o devido reconhecimento e valorização, pode ficar somente na lembrança de alguns poucos. Depois de cinco décadas da sua última edição, o referido jornal poderá ser esquecido, assim como os fatos e registros vinculados no mesmo. Neste sentido, a pesquisa justifica-se com a ideia de que este importante veículo de comunicação seja recuperado, bem como apresentado aos mais jovens, que podem desconhecer o seu relevante legado histórico para o município.

Outro fator que corrobora com a pesquisa do jornal *O Mirim* consiste no fato de que este foi a primeira empresa jornalística da cidade de Restinga Sêca, tendo sido criado no ano de 1960, após a emancipação do município. Assim sendo, o jornal pode possibilitar a compreensão das primeiras ações e atividades desempenhadas na nova fase da comunidade.

Por fim, a pesquisa justifica-se também pelo fato da pesquisadora ter nascido e crescido na cidade de Restinga Sêca. Logo, por esta memória afetiva e considerando os 60 anos de emancipação do município, completados em 25 de março 2019, considera-se importante estudar os registros jornalísticos, como fonte de pesquisa para a história e memória e também como fontes documentais referentes a uma determinada época. Neste sentido, a pesquisa aborda aspectos como memória, resgate histórico, investigação, (re)conhecimento de fatos e pessoas que constituem parte de Restinga Sêca e da construção social do seu povo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica por meio de diferentes fontes e autores referentes ao tema proposto neste estudo, a saber: arquivos especiais e especializados, hemeroteca, imprensa e jornalismo e memória.

### 2.1 ARQUIVOS ESPECIAIS E ESPECIALIZADOS

Antes de apresentar conceitos sobre arquivos especiais e especializados, é pertinente apontar conceitos de elementos relacionados aos mesmos. Assim sendo, Lopes (2000) conceitua arquivos como:

Acervos compostos por informações orgânicas originais, contidas em documentos registrados em suporte convencional ou em suportes que permitam a gravação eletrônica, mensurável pela ordem binária, produzidos ou recebidos por pessoa física ou jurídica, decorrentes do desenvolvimento de suas atividades, sejam elas de caráter administrativo, técnico, artístico ou científico, independentemente de suas idades e valores intrínsecos (LOPES, 2000, p. 33).

Outro conceito relevante, diz respeito à ideia de documento, que conforme Camargo e Bellotto (1996, p. 28) é a “unidade constituída pela informação e seu suporte”, ou seja, tudo aquilo que possui informação registrada, independente de seu suporte. Já para o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, documento é uma “unidade de registro de informações em qualquer formato ou suporte” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 73). Bellotto (2006) complementa o conceito de documento, ao afirmar:

Segundo a conceituação clássica e genérica, documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico, ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo de revista ou jornal, o relatório, o processo, o dossiê, a carta, a legislação, a estampa, a tela, a escultura, a fotografia, o filme, o disco, a fita magnética, o objeto utilitário etc., enfim, tudo o que seja produzido, por motivos funcionais, jurídicos, científicos, técnicos, culturais ou artísticos, pela atividade humana. (BELLOTTO, 2006, p. 35).

Compreende-se que os documentos possuem grande importância, sendo um registro de informação, independente de seu valor. Vieira (1999, p. 1) afirma que “o homem desde os mais remotos tempos precisou registrar sua existência, deixar informações, ou por necessidade de sobrevivência ou por prazer. Assim foram

aparecendo os documentos”. Os registros fazem parte de nosso dia a dia, as informações estão ligadas, e as criações dos documentos acontecem naturalmente.

De acordo com seus diversos conteúdos, formas e elementos, os documentos podem ser definidos segundo o gênero, a espécie, a natureza do assunto e a natureza do documento. Logo, Paes (2005) classifica os documentos de acordo com o gênero em: escritos ou textuais, cartográficos; iconográficos; filmográficos; sonoros; micrográficos e informáticos. Já em relação à espécie, esta “é a divisão de gênero documental, que reúne tipos documentais por seu formato, exemplos de espécies documentais: ata, carta, decreto, memorando e ofício” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 85). A natureza do assunto, por sua vez, corresponde ao assunto tratado no documento, podendo ser classificada em ostensivo e sigiloso. Os documentos sigilosos são aqueles que pelo seu conteúdo sofrem restrição de acesso e os documentos ostensivos não possuem esta restrição (ARQUIVO NACIONAL, 2005). Por fim, sobre a natureza do documento, divide-se em arquivo especial e especializado.

Nos arquivos especiais podemos identificar vários tipos de documentos sob sua guarda, em diferentes tipos de suporte, deve-se o tratamento especial pela sua informação, guarda, registro, acondicionamento, acesso e conservação, não somente pelo seu armazenamento, resumindo são documentos que não podem ser deteriorados por causa de suas características, devendo ser conservados. Paes (2005) relata sobre estes e aponta quais os arquivos mais frequentes:

Um jornal, uma estação de TV ou rádio, além de seu próprio arquivo como empresa, terá também um ou vários arquivos especiais contendo material informativo para pesquisa de seu corpo redatorial, bem como para a guarda de discos, filmes, fitas áudio e vídeo magnético, recortes de jornais e fotografias, os quais deverão ser administrados, embora distintos como um conjunto arquivístico. Os arquivos mais frequentes encontrados e que são os de fotografias, fitas áudio magnéticas, filmes, discos, recortes de jornais e catálogos impressos (PAES, 2005, p. 148).

Os documentos especiais trazem informação através de sua pesquisa, os jornais fazem parte deste grupo e são os mais encontrados conforme Paes nos traz acima. São documentos arquivísticos de gêneros diferentes do textual, contendo documentos audiovisuais, eletrônicos, iconográficos. Paes (2005) vem reforçar o que já foi mencionado, trazendo o conceito como:

[...] aquele que tem sob sua guarda documentos de formas físicas diversas – fotografias, discos, fitas, clichês, microformas, slides, disquetes, CD-ROM – e que, por essa razão merecem tratamento especial não apenas no que se refere ao seu armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle, conservação, etc. (PAES, 2005, p. 22).

Já os arquivos especializados, são aqueles documentos produzidos por pessoas, através de um campo específico, como, por exemplo, os arquivos empresariais, escolares, hospitalares, entre outros. Esses arquivos não são identificados pelo seu suporte ou formato e, sim pelo seu assunto. Paes (2005, p. 23) esclarece que esses documentos “são também chamados impropriamente de arquivos técnicos”.

Lopes (1997) traz os arquivos especializados como documentos que possuem assuntos específicos, sua forma física não tem grande valor, podendo citar como exemplo os documentos jornalísticos, documentos esses que apresentam grande valor para memória e busca de fatos que ocorreram no passado. Faria (2003) colabora com este entendimento ao afirmar que:

O jornal é também uma fonte primária de informação, espelha muitos valores e se torna assim um instrumento essencial para o pesquisador, pois como apresenta análise direta do conteúdo preenche plenamente seu papel de objeto de comunicação. (FARIA, 2003, p. 11).

Considerando a temática deste estudo, a seguir será apresentado e discutido o conceito Hemeroteca.

## 2.2 HEMEROTECA

O termo hemeroteca historicamente é de origem Grega, onde *heméra* significa *dia* e *théke* significa “coleção ou depósito”, ou seja, são conjuntos ou coleções organizadas de periódicos (revistas, jornais ou obras em série).

Araújo (2020) apresenta um entendimento complementar ao termo:

A palavra Hemeroteca tem origem no vocabulário grego. No caso, os vocábulos, *heméra* que tem o significado de dia, somado à *théke*, que significa “coleção” ou “depósito” criam a palavra hemeroteca, ou seja, um conjunto organizado ou coleção de periódicos (revistas/jornais). Muitas vezes, encontramos hemerotecas dentro de bibliotecas. Geralmente são seções dedicadas à conservação, organização e consulta de materiais temáticos como revistas, jornais, folhetins, suplementos, anuários e etc.) (ARAÚJO, 2020, online.).

As hemerotecas podem fazer parte das bibliotecas em que se arquivam revistas e jornais, caracterizando-se em espaços para consulta, acesso e conservação. De acordo com o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, as hemerotecas são um “lugar de guarda, custódia e conservação de jornais e outras publicações periódicas e/ou uma coleção de publicações periódicas” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 185). Salema (1998) salienta que as pessoas que trabalham nestes espaços precisam ser um arquivo vivo, guardando sempre na memória os assuntos selecionados para perceber o que realmente deverá permanecer no arquivo.

Diante da infinidade de hemerotecas ou bibliotecas que possuem em seu acervo jornais, destaca-se a Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional - BNDigital, criada com intuito de difundir a memória nacional. Possui como missão, preservar a memória cultural e proporcionar acesso às informações existentes em seu acervo (BIBLIOTECA DIGITAL NACIONAL, 2020a).

Conforme citado acima sobre a BNDigital, que apresenta como missão preservar a memória cultural, Freitas (2011) relata sobre a importância de preservar:

Preservar é manter vivo o patrimônio memorial e cultural de um povo. A ideia de preservação reside em guardar esta produção intelectual e cultural para a posteridade. Preservar e ter memória, é estar apto para conservar os acertos e evitar os erros, pois através da preservação evoluímos, quando preservamos temos sempre um ponto de partida para algo novo e melhor. (FREITAS, 2011, p. 22).

Em relação à BNDigital, esta disponibiliza o acervo de mais de 2.000.000 (dois milhões) de documentos em cinco seções: artigos, dossiês, exposições, acervo digital e hemeroteca digital. Esta última oportuniza acesso pela internet de um acervo de periódicos composto por jornais, revistas, anuários, boletins, publicações seriadas, entre outros. A hemeroteca disponibiliza desde os primeiros jornais criados no país, em 1808, a jornais extintos no século XX ou que não circulam mais na forma impressa (BIBLIOTECA DIGITAL NACIONAL, 2020b). A consulta ao acervo pode ser realizada por meio de filtros como título, período, edição, local de publicação e palavra(s). A busca por palavras é possível devido à utilização da tecnologia de Reconhecimento Óptico de Caracteres (*Optical Character Recognition* – OCR), que proporciona aos pesquisadores maior alcance na pesquisa textual em periódicos (BIBLIOTECA DIGITAL NACIONAL, 2020b).

Já em escala regional, destacam-se no Rio Grande do Sul duas Instituições, o



Museu da Comunicação Hipólito José da Costa e a Biblioteca Rio-Grandense. O Museu, localizado na cidade de Porto Alegre, teve seu nome escolhido em homenagem a um patrono da imprensa brasileira. É compreendido como um local de preservação da memória dos meios de comunicação, disponibilizando aos usuários um acervo com fotografias, filmes, vídeos, periódicos, material com propagandas e com equipamentos e objetos ligados a comunicação (PROJETO CONHECENDO MUSEUS, 2020). É organizado em diferentes áreas da Comunicação: Publicidade e Propaganda, Rádio e Fotografia, Cinema, Imprensa, Televisão e vídeo. É na sala de imprensa que se encontra uma das maiores hemerotecas do país, com aproximadamente três mil títulos, com periódicos datados desde o século XIX até os atuais (PROJETO CONHECENDO MUSEUS, 2020).

Outra Instituição relevante é a Bibliotheca Rio-Grandense. Com 173 anos, a maior e mais antiga biblioteca do estado, localizada no Coração do Centro Histórico de Rio Grande, se destaca por ser um dos maiores acervos do País, possuindo obras raras e coleções de jornais antigos completas no Rio Grande do Sul. Atualmente, a instituição sofre por falta de recursos em função do seu caráter privado, mantendo a sua estrutura com as mensalidades dos sócios. Com um número maior de sócios, que chegaram a ser 3 mil, a Bibliotheca mantinha um maior quadro de funcionários e conseguia efetivar a aquisição de acervos. Entre fases boas e ruins durante sua trajetória, a situação se agravou no final do ano de 1990 com a mudança na Lei da filantropia. Em função disso, a Bibliotheca de Rio Grande passou a ter taxas cobradas do Governo Federal por estar localizada em terreno de Marinha. Passados alguns anos, houve uma melhora na situação financeira, principalmente pelo acordo com o Governo Federal. Logo, houve quitação total das dívidas e as contas estão em dia. Contudo, não sobraram recursos para as obras de manutenção do prédio histórico e conservação do acervo. Em relação ao quadro de pessoal, há estagiários cedidos pela Prefeitura de Rio Grande e Universidade Federal de Rio Grande (FURGS) e, ainda, um bibliotecário remanescente.

Compreendida a ideia de Hemeroteca, cabe apresentar a seguir aspectos sobre imprensa e jornalismo.

### 2.3 IMPRENSA E JORNALISMO: BREVE HISTÓRICO

Ao considerar a temática do trabalho, é pertinente apresentar um histórico da

imprensa. Neste sentido, o primeiro advento que merece destaque, trata-se da Prensa de Gutemberg. No século XV, entre 1444 e 1456, Johann Gensfleisch zum Gutenberg inventou um sistema tipográfico - a prensa móvel - que marcava caracteres em blocos de chumbo e madeira, através de moldes de letras formando assim textos e frases (SOUSA, 2008). Os moldes eram agrupados em caixas, distribuídas em pranchas no tamanho de uma página, sendo cobertos com tinta e pressionados sobre o papel.

Na visão de Sousa (2008), a invenção de Gutenberg permitiu transmitir mensagens escritas para um elevado número de indivíduos e a baixo custo. Melo (2013) compreende que o invento de Gutenberg era inovador, tendo um impacto positivo para as pessoas que usavam o documento escrito como forma de comunicação. A autora destaca que várias obras foram impressas a partir do seu invento, ampliando a democratização da cultura.

A partir da tipografia criada por Gutenberg, foram produzidas outras manifestações escritas que resultaram no jornalismo, conforme explica Melo (2013):

Surgiram as primeiras impressões sobre a humanidade: as gazetas, com informações úteis sobre atualidade; os pasquins, folhetos com notícias sobre desgraças alheias; e os libelos, folhas de caráter opinativo. A combinação desses três tipos de impressos resultou, no século XVII, no jornalismo (MELO, 2013, p. 28).

A partir do renascentismo e iluminismo, os jornais avançaram na França e Inglaterra, com publicações diversificadas, abordando política, economia, ciências e críticas sociais (SOUSA, 2008). O autor salienta que no século XIX com a revolução industrial, os jornais apresentavam uma visão mais política. Também neste período foram criados jornais mais baratos, para pessoas comuns. Sousa (2008) identifica ainda que o avanço das tecnologias permitiu a inclusão das fotografias nas notícias e que as coberturas de guerras tiveram um papel de destaque na popularização dos jornais. A partir deste período, os jornais passaram a ter uma estrutura similar ao que temos atualmente, com o foco em notícias, opiniões e análises, publicidade e serviços (MELO, 2013).

Enquanto na Europa e nos Estados Unidos a imprensa/jornalismo já tinha uma trajetória, com jornais publicados desde o século XVII, no Brasil o jornalismo teve início em 1808 com a chegada da família real Portuguesa. Conforme Jardim e Brandão (2014), no mesmo ano começam a circular o jornal Gazeta do Rio de Janeiro, voltado para difundir os interesses da Coroa. Também em 1808, Hipólito José da Costa edita

o primeiro jornal de oposição ao domínio português, o Correio Braziliense, impresso na Inglaterra. Segundo os autores, a partir 1821, com o fim da proibição de jornais independentes, foram criados diversos jornais em um movimento a favor da Independência. Nas décadas seguintes vários jornais são criados e fechados ao longo do século XIX. Com a Proclamação da República e com a chegada do século XX, ocorre uma transição da imprensa no Brasil, onde as pequenas tipografias e os pequenos jornais de estrutura simples cedem espaço às grandes empresas jornalísticas (JARDIM; BRANDÃO, 2014).

Se no Brasil o primeiro jornal foi publicado em 1808, no Rio Grande do Sul a primeira publicação ocorreu em 1827, com o Diário de Porto Alegre, patrocinado pelo presidente da Província de São Pedro para se opor ao governo central no Rio de Janeiro. Segundo Strohschoen (2010, p. 263), o primeiro jornal do Rio Grande do Sul “tido como um jornal moderno surgiu no final do século XIX – o Correio do Povo, fundado por Caldas Júnior em 1895”. A autora aborda que este jornal manteve, em conjunto com o Diário de Notícias, a liderança nas vendas de jornais em nosso estado, espaço hoje ocupado pelo jornal Zero Hora.

Concluído o breve histórico da imprensa/jornalismo, a seguir é apresentada a ideia de memória, vinculada ao tema da pesquisa.

## 2.4 MEMÓRIA

O conceito de memória e sua função começaram a ser estudados a partir do século XIX, através de várias áreas do conhecimento, sendo elas: sociologia, psicologia, história social, entre outras, podendo ser interpretada como memória individual, cognitiva, coletiva, etc. Le Goff (1994) apresenta a seguinte visão sobre memória:

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. (LE GOFF, 1994, p. 423).

Considerando a abordagem de Le Goff, quando fala sobre a memória como fonte de informações, através de impressões, informações passadas ou algo que nos remete ao passado, compreende-se que os jornais nos levam a essa teoria, sendo fontes de informações passadas. Nesta ótica, pode-se dizer que os jornais são uma

espécie de guardador da memória, não tendo como base restituir as lembranças passadas, nem de se colocar como verdade, mas de ser manuseado pelas mãos do pesquisador, que poderá revisitar o passado representado pelo jornal impresso.

Segundo Souza (2012), é através das folhas de jornais, onde se extrai e expressam fazeres e saberes de um tempo, onde a memória faz morada, e através dela podemos atualizar o presente. A memória que pode estar contida nos jornais vai se alinhando com a história através do pesquisador/leitor que o consome, permitindo entender um período do passado por meio de um dos principais agentes para noticiar e propagar informação. Neste sentido, Souza (2012) comenta que os jornais possibilitam:

[...] rever certos acontecimentos, reordenando-os, dando novas formas às experiências e aos acontecimentos no instante presente, já esquecidos e aparentemente não sentidos, [...] dar nova legibilidade, significando novas relações entre as coisas bem conhecidas ou mundos completamente alheios [...]. (SOUZA, 2012, p.13).

Dentro da mesma abordagem Ferreira (2002, p. 321), afirma que “a memória é também uma construção do passado, mas pautada em emoções e vivências; ela é flexível, e os eventos são lembrados à luz da experiência, subsequente e das necessidades do presente”.

Na percepção de Souza (2012) e Ferreira (2002), a memória é uma ação no presente e não temos como restituir o passado. Dessa forma os jornais trazem a memória de um tempo que são redimensionados através de pesquisa e leitura no presente, através do seu tempo, sendo estudado conforme o olhar do momento. Deste modo, compreende-se que os jornais permitem que os pesquisadores encontrem um celeiro rico em informações no futuro.

Por fim, ressalta-se que o tema memória será retomado no capítulo de resultados e a seguir, são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção são apresentados os métodos utilizados no desenvolvimento do estudo cujo objetivo geral é de compreender a relevância do Jornal como um documento para recuperação da memória e de um período do passado com base na análise do jornal *O Mirim*, do município de Restinga Sêca.

A pesquisa é considerada aplicada, do ponto de vista de sua natureza, pois objetiva a solução de um problema específico. Ainda utiliza uma abordagem qualitativa, que conforme Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) este tipo de pesquisa “não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento de compreensão de um grupo social, uma organização”.

O estudo também é considerado exploratório, uma vez que é um tipo de pesquisa onde o objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito (GIL, 2007). Para Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa exploratória envolve: a) levantamento bibliográfico, b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências/ vivências práticas com o problema pesquisado e c) análise sobre o tema estudado que estimule a compreensão do mesmo.

Já em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa é considerada bibliográfica, visto que utiliza referencial publicado na temática da pesquisa e; também, uma pesquisa documental, onde os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

A primeira etapa de pesquisa realizada foi a revisão da literatura pertinente ao tema escolhido, apontando elementos teóricos que embasaram o desenvolvimento do estudo, como arquivos especializados e memória. A seguir, buscou-se identificar o jornal como um documento e como instrumento para pesquisa, com base nas contribuições teóricas de Leite (2015), Capelato (1998), Azevedo Neto (2008), Otlet (1937), Bellotto (2006), Gomes (1967) e Meyriat et al (2016).

Com o objetivo de compreender a história do jornal *O Mirim* e entender a sua relevância no contexto de Restinga Sêca para recuperação da memória da década de 1960, foi realizado um estudo dos exemplares do jornal através de leitura diária e anotações, assim como uma entrevista com Vinícius Ferrão Mostardeiro, tipógrafo do jornal, último proprietário do periódico e atual custodiador do acervo.

Sobre a coleta de dados, esta foi aplicada por meio de levantamento

bibliográfico, entrevista e análise documental. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a entrevista permite coletar dados que não estão documentados sobre determinado tema através de interação e diálogo. Diante dos tipos de entrevista, neste estudo optou-se pela entrevista estruturada.

A coleta de dados por meio de entrevista foi realizada no dia 12 de março de 2021. Para tanto, foi realizado um roteiro das questões aplicadas ao entrevistado, permitindo que o mesmo discorresse livremente sobre assuntos relacionados que pudessem surgir conforme o tema principal. A participação do entrevistado com o objetivo de colaborar com a pesquisa foi registrada através de Termo de Consentimento e Autorização, disponível no Apêndice A, bem com o Termo de Autorização de uso de imagem e fala, disponível no Apêndice B. Já o roteiro da entrevista composta por treze perguntas encontra-se no Apêndice C desta pesquisa. Cabe salientar que a entrevista busca elucidar algumas questões sobre o início, desenvolvimento e finalização das atividades desempenhadas pelo jornal.

Pelo fato da pesquisadora não mais residir no mesmo município do entrevistado e diante da indisponibilidade tecnológica para a realização de entrevista *on-line* por parte do entrevistado, a aplicação do instrumento de coleta de dados foi realizada pela neta do mesmo, Greiciele Mostardeiro, que registrou por meio da gravação de áudio a entrevista. Posteriormente, a gravação de aproximadamente uma hora foi enviada para a pesquisadora realizar a transcrição das respostas, as quais foram apresentadas de forma resumida no Apêndice D, com informações pertinentes para a pesquisa. Ao realizar a transcrição da entrevista, destaca-se que nem todas as perguntas tiveram respostas, uma vez que o entrevistado não se recordou de todas as situações questionadas. Apesar disso, considerando a idade do mesmo, a entrevista foi satisfatória, na medida em que possibilitou compreender algumas informações sobre a história do jornal. A partir disso, foi possível identificar como o jornal teve início; quem eram seus sócios; a representatividade deste no contexto municipal; a tiragem, que inicialmente era quinzenal e depois passou a ser semanal, bem como entender o processo tipográfico e o motivo que levou ao encerramento das atividades. Ainda em relação à coleta de dados, tem-se que na análise documental o “pesquisador irá extrair os elementos informativos de um documento original a fim de expressar seu conteúdo de forma abreviada, resultando na conversão de um documento primário em documento secundário” (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015, p. 61). Assim sendo, foram analisados os exemplares do jornal custodiados pelo

Sr. Vinícius Ferrão Mostardeiro, com a finalidade de estudar os jornais para identificar edições, matérias e notícias publicadas que permitissem compreender a história de Restinga Sêca, bem como registrassem algum evento marcante do município. A análise documental foi realizada em um período de aproximadamente seis meses, nos quais foi possível analisar 164 edições do jornal *O Mirim*. A partir deste estudo, pôde-se compreender que o jornal apresentava uma pauta jornalística sobre os acontecimentos da cidade, sendo o seu conteúdo quase que composto na sua totalidade por notícias locais. Pôde-se verificar que o jornal não apresentava uma linha editorial com estrutura fixa de conteúdo, isto é, em cada edição a organização e apresentação das notícias, informes e opiniões apresentavam alterações.

Paralelamente, como objetivo de pesquisa para compreender a história do jornal *O Mirim*, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica que permitisse apresentar um breve histórico sobre a cidade de Restinga Sêca. A partir das autoras Santos (2017) e Alves (2013) e dos *websites* do jornal “Tribuna de Restinga”, da Prefeitura e da Câmara Municipal de Restinga Sêca foi possível compreender o início do município até a sua emancipação. No decorrer da pesquisa visando conhecer o histórico da cidade, foram identificadas homenagens ao jornal *O Mirim*, que corroboraram para entender a relevância do jornal para a comunidade Restinguense.

Ao final da coleta dos dados, estes foram analisados de acordo com a temática da pesquisa visando compreender o problema e atingir os objetivos do estudo. Logo, os dados foram organizados e planejados no Capítulo quatro deste estudo, denominado Resultados. Assim sendo, após identificar os procedimentos metodológicos da pesquisa, a seguir são apresentados os Resultados advindos da sua aplicação.

#### 4 O JORNAL COMO DOCUMENTO E INSTRUMENTO PARA PESQUISA

Num primeiro momento é importante explicar que os resultados apresentados buscaram salientar o papel do jornal como documento e enquanto recurso para recuperar o passado, de acordo com a temática da pesquisa, que consiste na recuperação de um período histórico do município de Restinga Sêca a partir do jornal *O Mirim*. Assim sendo, procurou-se não se aprofundar nas diferentes visões e análises sobre o jornal enquanto fonte de pesquisa ou espaço de memória, considerando a amplitude do tema.

Tem-se que o jornal é um produto resultante do Jornalismo, o qual é considerado uma atividade profissional da área de Comunicação Social, que visa à elaboração de notícias para publicação em jornal, revistas, rádio, televisão, etc. acompanhadas ou não de comentários (FERREIRA, 2014). Segundo Wilhelm Bauer (1970), o jornal é um repositório de conhecimento, sendo “fonte de sua própria história e das situações mais diversas; meio de expressão de ideias e depósito de cultura. Nele encontramos dados sobre a sociedade, seus usos e costumes, informes sobre questões econômicas e políticas” (BAUER, 1970, p. 85 apud CARVALHO, 2016, p. 90).

Para Carvalho (2016), o jornal permite registrar fenômenos culturais, políticos, econômicos, sociais e até mesmo naturais. Neste sentido, Woitowicz (2015) destaca que:

O jornal apresenta uma maneira particular de veicular um “testemunho” dos acontecimentos, participando assim do processo de construção da história. Esse testemunho, ao ultrapassar a função de mero “registro” de um passado (de séculos, dias ou horas), revela a relação de afinidade entre as palavras e o real, entre as falas e as características de um contexto, entre o jornal e as variadas vozes que compõem o tecido social. Por isso, cada jornal é capaz de “testemunhar”, em sua “explosão” silenciosa, coisas, situações e atores que, de uma maneira ou de outra, escreveram a História em um determinado tempo e espaço social (WOITOWICZ, 2015, p. 23).

Inserido como um produto da imprensa, os Jornais configuram-se como um veículo de informação, sendo um recurso que a população encontra de adquirir informação sobre o que se passa no mundo. Mesmo com o avanço da internet e consequentemente dos portais de notícias, os periódicos ainda são uma fonte acessível de buscar as informações atuais do mundo para uma parcela da população. Neste sentido, pode-se observar que eles são utilizados por historiadores em suas pesquisas, sendo também empregados como fontes exclusivas para estudos. Nesta



lógica, Vavy Pacheco Borges comenta sobre o papel da imprensa:

Parece-me interessante registrar que o pequeno uso da imprensa como fonte, apontado no início dos anos 1970 [...], inverteu-se completamente; nota-se hoje nos resumos [das teses e dissertações consultadas] um frequente uso da imprensa, seja como meio fundamental de análises das ideias e projetos políticos, da questão social, da influência do Estado e da censura etc., seja como fonte complementar para a História do ensino, dos comportamentos, do cotidiano (BORGES, 1993 apud DE LUCA, 2005, p. 130).

Corroborando com esta ideia, Capelato (1998) compreende que os periódicos permitem acompanhar as ideias da época pesquisada, podendo ser uma fonte de mil e uma utilidades. O autor ainda complementa que:

O confronto das falas, que exprimem ideias e práticas, permite ao pesquisador captar, com riqueza de detalhes, o significado da atuação de diferentes grupos que se orientam por interesses específicos. [...] Os jornais oferecem vasto material para o estudo da vida cotidiana. Os costumes e práticas sociais, o folclore, enfim, todos os aspectos do dia-a-dia estão registrados em suas páginas (CAPELATO, 1988, p. 34).

Leite (2015) destaca que por meio dos jornais é possível identificar e compreender processos no interior das sociedades que dificilmente são encontrados de forma tão detalhada em outros tipos de fontes. Compreende-se que por meio dos jornais pode-se entender a sociedade local representada no periódico, com informações apontadas através dos fatos descritos, posições políticas, eventos da época, entre outras situações.

Com base no exposto, Leite (2015) defende um novo olhar aos periódicos como fonte, objeto de pesquisa e compreensões históricas, assim como através de seu papel na construção e formação nos processos culturais, sociais, políticos e econômicos. Capelato (1998) analisa o papel dos jornais enquanto fonte de pesquisa:

Há muitas maneiras de se estudar a história das ideias políticas e sociais através da imprensa. Alguns autores utilizam a linguística na análise da ideologia; outros, se preocupam com a identificação das matrizes de ideias, procurando compreender os pressupostos dos projetos políticos veiculados nos jornais; alguns escolhem a imprensa como fonte primordial para esse tipo de investigação, e há também os que dela se servem como fonte complementar para o estudo de um determinado tema. Os pesquisadores que se dedicam às análises político-ideológicas privilegiam os editoriais e artigos que constituem, por excelência, a parte opinativa do jornal. [...] Os jornais oferecem vasto material para o estudo da vida cotidiana. Os costumes e práticas sociais, o folclore, enfim, todos os aspectos do dia a dia estão registrados em suas páginas. Neste tipo de abordagem o pesquisador pode recorrer às colunas sociais, aos “faits divers”, às ilustrações, às caricaturas e às diferentes seções de entretenimento (CAPELATO, 1988, p. 34 apud LEITE, 2015, p. 9-10).

Nesta perspectiva, entende-se que os jornais são uma importante ferramenta

de pesquisa, contribuindo para a compreensão da sociedade através dos fatos que aconteceram em determinada época. Em algumas situações, os jornais acabavam sendo o único meio de registrar e veicular a história do momento.

Destacam-se também outras possibilidades que os jornais podem corroborar para pesquisa. Por exemplo, ao analisar anúncios e propagandas, eles fornecem importantes dados sobre o tipo de comércio da época, os endereços de estabelecimentos comerciais e residenciais, o que poderia até permitir realizar um mapeamento da região na época. Dentre tantas características, Leite (2015) entende que os jornais comentam e participam da história, e não somente fornecem dados do passado ao qual estão inseridos.

Atualmente, podemos observar que de todos os veículos de massa existentes, o jornal impresso foi durante algum tempo o mais importante, sendo o principal veículo noticioso. Dines (1996, p. 98) salienta que o jornal é “o mais legítimo e duradouro veículo impresso depois do livro – condicionou o ser humano contemporâneo a um processo de saber. E ele não vai abrir mão de suas vantagens”. O autor comenta que o jornalismo é fascinante, seu alvo é a mente e os corações dos ouvintes, telespectadores e leitores, através das palavras.

Além de ser fonte de pesquisa, o jornal nos permite revisitar um período, uma época, um cotidiano anterior. Esta percepção reflete um sentido de memória, que por sua vez nos traz não só dados de natureza demográfica e econômica, mas análises de vários aspectos, como vida social, política e histórica da humanidade. Ela nos traz marcos para o futuro da sociedade deste modo, “a escolha de um jornal como objeto de estudo justifica-se por entender-se a imprensa fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e de intervenção da vida social” (PINSKY, 2006).

Em relação a memória, Azevedo Neto (2008, p. 32) compreende que esta pode ser entendida como o “conjunto de eventos, fatos, personagens que, através da sua existência no passado, detém experiências consistentes para o estabelecimento de uma relação da atualidade e o seu passado, quer imediato quer remoto”.

Apesar de inúmeras possibilidades de pesquisa a partir dos jornais, deve-se ter cautela sobre as informações disponibilizadas. Nesta ótica, Barbosa (2018) explica que dada a capacidade dos periódicos de selecionar fatos e registrá-los para o futuro, estes passam a ser os “senhores da memória”. Entretanto, a autora adverte que:

Não se pode deixar de perceber o jogo dialético que se estabelece entre lembrança e esquecimento. Pois ao afirmar que os jornalistas selecionam, implicitamente, também se afirma que eles deliberadamente procuram esquecer outros fatos que não acreditam serem relevantes. O mesmo vale para os historiadores, que a partir da seleção dos documentos podem criar “verdades” históricas (BARBOSA, 2018, p. 45).

Sob a ótica defendida pela autora, é pertinente refletir que por vezes estes “senhores da memória”, isto é, os jornais, podem apresentar temas selecionados, que podem interferir na percepção da sociedade de um período do passado. Portanto, a informação registrada nestes suportes, apesar de ser um importante instrumento de pesquisa, pode apresentar temas esquecidos ou lembrados conforme elementos subjetivos que pautaram a sua produção.

Para Azevedo Neto (2008), a pesquisa e o uso da informação, assim como o acesso ao conteúdo passado, oferecem matéria-prima para construir a memória que reflete na construção da história. A partir desta percepção, pode-se entender que a pesquisa em fontes, como jornais por exemplo, pode possibilitar rememorar um período já vivenciado de uma comunidade ou município.

Nesse sentido, pode-se perceber uma relação entre informação e memória, sendo que neste cenário, a memória é como um conjunto de informações registradas. Sob esta ótica, as informações configuram-se como suporte para entender diferentes contextos educacionais, culturais, sociais e políticos, por exemplo. Sendo assim, tem-se uma relação intrínseca entre memória e informação.

Depois de trazer algumas abordagens sobre o uso dos jornais conforme a temática da pesquisa é relevante aproximar a perspectiva de jornal enquanto documento. Assim sendo, tem-se na visão de Otlet (1937) que documento é:

O livro, a revista, o jornal, é a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música, é também atualmente o filme, o disco e toda a parte documental que prece ou sucede a emissão radiofônica. Ao lado dos textos e imagens há objetos documentais por si mesmos (OTLET, 1937 apud TANUS; RENAULT; ARAÚJO, 2012, p. 159).

Na visão de Gomes (1967, p. 5), o conceito de documento é tido como a “peça escrita ou impressa que oferece prova ou informação sobre um assunto ou matéria qualquer”. O autor complementa que os documentos se associam a materiais físicos que são registrados de alguma forma, sendo documentos conservados e guardados em arquivos (GOMES, 1967). Já para Paes (2005, p. 26), o documento representa um “registro de uma informação independente da natureza do suporte que a contém”, ela

acrescenta que estadistinção está na diferença de sua origem e coleta<sup>2</sup>.

Em relação ao documento, Bellotto (2006) explica que:

A função/forma pela qual o documento é criado é o que vai determinar seu destino e uso de armazenamento futuro. É a razão de seu emprego e sua origem, e não o suporte sobre o qual está constituído, que irá determinar sua condição de documento (BELLOTTO, 2006, p. 36).

Corroborando com a autora, Meyriat et al (2016) explicam como o ocorre o processo de comunicação, onde a informação passa a ser interpretada como documento:

A comunicação pressupõe, de fato, dois atores, o emissor e o receptor da mensagem. Ambos estão habilitados a fornecer-lhe uma significação. No melhor dos casos, eles o fazem conjuntamente, como quando um especialista escreve um artigo destinado principalmente a ser lido por outros especialistas do mesmo ramo. Existe então um entendimento prévio entre um e outros sobre a informação atribuída ao documento; o esforço dos atores tende a limitar as deformações e as perdas que são inevitáveis na comunicação a fim de que a informação recebida seja a mais homóloga possível à informação transmitida.

Mas a vontade do emissor não é suficiente. Um jornal diário é feito para suportar e transmitir informações; mas se o comprador o usar para embrulhar os legumes, por exemplo, o jornal se transforma numa embalagem rudimentar e não é mais um suporte de informação. Ele pode transformar-se novamente se o destinatário do pacote colocar os olhos sobre o conteúdo e tomar conhecimento de algumas notícias. A vontade de obter uma informação é, por isso, um elemento necessário para que um objeto seja considerado documento, apesar da vontade de seu criador ter sido outra (MEYRIAT et al, 2016, p. 242).

O autor acima complementa que o documento pode conter uma informação virtual, isto é, que não atende a resposta de quem a recebe. Neste sentido, o suporte que contém a informação escrita ainda não é documento, podendo tornar-se documento futuramente quando a informação for ativada (MEYRIAT et al, 2016). A partir do exposto, pode-se compreender que o jornal se insere nesta ideia, pois se num primeiro momento não é visto como tal, quando é consultado e/ou, acessado para compreender um período passado, pode apresentar esta compreensão de documento.

Após apresentar uma contextualização acerca da representatividade do jornal enquanto fonte para pesquisa, bem como enquanto documento, a seguir serão apresentados elementos que corroboram para entender a história do jornal *O Mirim* e para destacar o papel de recuperar o passado por meio do periódico.

---

<sup>2</sup> 1) Aquele que, produzido e/ou recebido por uma instituição pública ou privada, no exercício de suas atividades, constitua elemento de prova ou informação; 2) Aquele produzido e/ou recebido por pessoa física no decurso de sua existência (PAES, 2005, p. 26).

## 5 O *MIRIM*: HISTÓRIA E RECUPERAÇÃO DO PASSADO EM RESTINGA SÊCA

Esta seção está dividida em duas subseções, sendo que a primeira apresenta uma contextualização sobre o histórico da cidade de Restinga Sêca. Na segunda subseção, estão elencadas informações sobre o jornal *O Mirim* em conformidade com os objetivos da pesquisa.

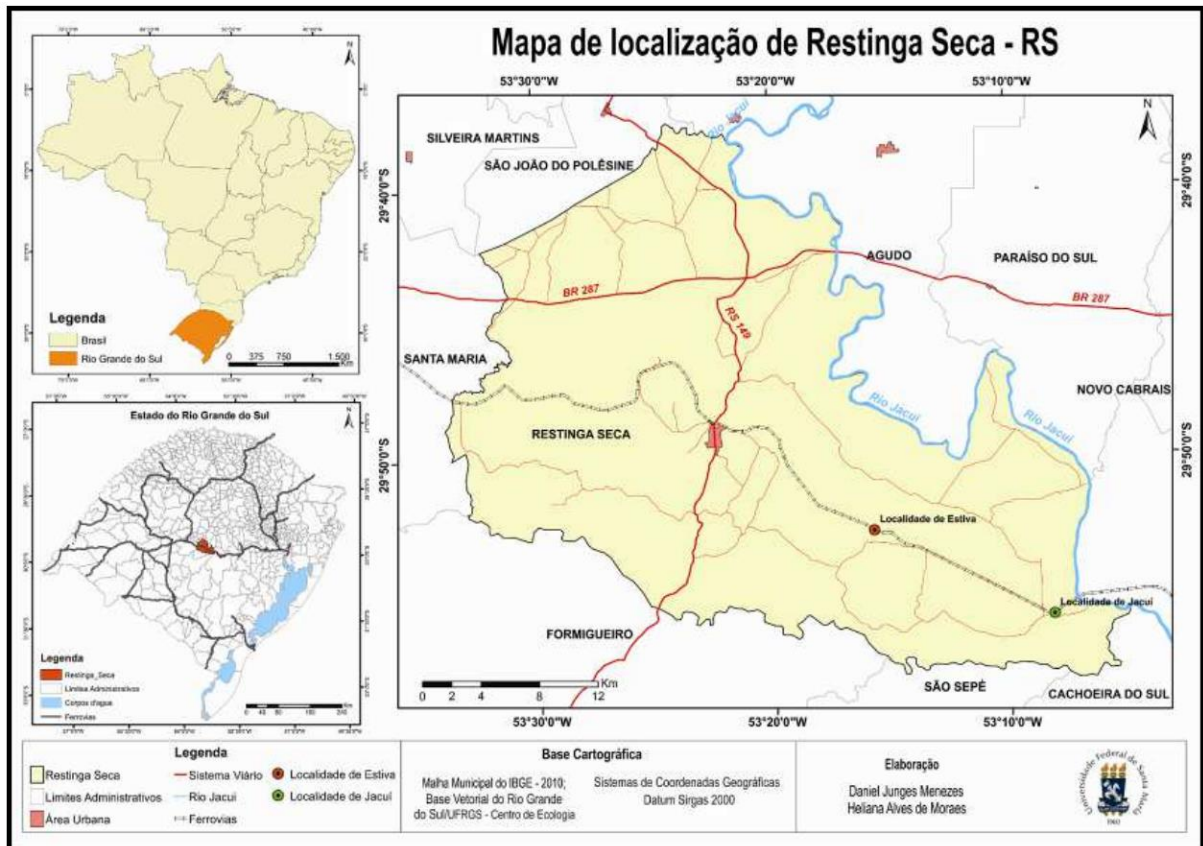
### 5.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE RESTINGA SÊCA

Para melhor compreensão da história do jornal *O Mirim*, cabe apontar um breve histórico sobre o município de Restinga Sêca. Conforme Santos (2017), o povoado que deu início a cidade de Restinga Sêca se formou no final do Século XIX, a partir da construção da ferrovia Uruguaiana – Porto Alegre. Ao longo do trajeto, estruturas foram criadas para abastecer os trens, entre as quais, caixas d'águas.

Em 1885 foi construída uma caixa d'água para abastecimento dos trens no trecho entre Cachoeira do Sul e Santa Maria (ALVES, 2013). Apesar de ser um ponto de parada obrigatória para os trens, mercadorias e passageiros não podiam desembarcar. Comerciantes da região podiam descarregar seus produtos somente nas localidades onde havia estações ferroviárias, como Jacuí, Estiva e Arroio do Só (SANTOS, 2017). Para colaborar com a localização geográficas das estações mencionadas, apresenta-se na Figura 1 um mapa que apresenta as estações de Estiva e Jacuí.

Deste modo, diante da impossibilidade de desembarque, comerciantes e moradores das proximidades se organizaram para reivindicar à Viação Férrea do Rio Grande do Sul a construção de uma estação ao lado do reservatório de água. O líder deste movimento foi Domingos Gonçalves Mostardeiro, que comprava mercadorias em Porto Alegre e precisava levá-las para Dona Francisca, onde possuía uma casa de comércio (JORNAL TRIBUNA DE RESTINGA SECA, 2009).

Figura 1 – Mapa de localização de Restinga Sêca



Fonte: Alves (2013, p. 15).

A demanda foi aprovada e a estação foi inaugurada em 1898, com o nome de estação ferroviária de Restinga Sêca. Na Figura 2 é possível visualizar a estação em registro fotográfico realizado em 1926.

Conforme Santos (2017), no ano seguinte à inauguração da Estação Domingos Gonçalves Mostardeiro e sua esposa passaram a residir na nova localidade. Cabe salientar que neste período, Restinga Sêca era quarto distrito de Cachoeira do Sul (CÂMARA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, 2015).

A nova localidade denominada Caixa D'Água passou a ser chamada de Restinga Sêca. A estação da Viação Férrea se tornou o centro dinamizador da economia do Distrito, levando o povoado de Restinga Sêca a crescer e se desenvolver (PREFEITURA DE RESTINGA SÊCA, 2022b). Ao longo do tempo, o povoado começou a se desenvolver com a criação de casas comerciais e pequenas indústrias. Diante deste avanço, “em 1938 Restinga Sêca, pela Lei nº 7.199 foi elevada à categoria de Vila” (OLIVEIRA, 1983, p. 49 apud SANTOS, 2017, p. 136).

Figura 2 – Estação ferroviária de Restinga Sêca



Fonte: Jornal Tribuna de Restinga Sêca<sup>3</sup> (2021)

Com o desenvolvimento próspero, os moradores da Vila de Restinga Sêca passaram a almejar um maior avanço para a comunidade, considerando que eram o distrito de Cachoeira do Sul mais proeminente (PREFEITURA DE RESTINGA SÊCA, 2022b). Assim, na década de 1950, os moradores cultivaram a ideia de aplicar no local os recursos arrecadados para desenvolver a sua comunidade (CÂMARA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, 2015). Conforme a página da Câmara de Vereadores do município, que relata o histórico da cidade, o apoio ao processo de emancipação ampliou-se:

O ideal emancipacionista cresceu rapidamente e, em 23 de março de 1958, numa reunião realizada no Clube Seco e considerada memorável, foi discutida a idéia e escolhida a comissão que deveria tratar do assunto junto aos poderes públicos. A emancipação do município resultou de um grande trabalho conjunto da população, sob o comando daquele que, mais tarde, foi eleito para primeiro prefeito do novo município, Eugênio Gentil Muller, Restinga Sêca foi emancipada no dia 25 de março de 1959, através da lei 3.730, assinada pelo então governador do Rio Grande do Sul, Leonel de Moura Brizola. (CÂMARA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, 2015).

A lei em questão, nº 3.730, de 25 de março de 1959, que criou o Município de

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://tribunaderestinga.com.br/noticias/detalhes/5209/historia-restinga-seca>. Acesso em: 15 jun. 2022.

Restinga Seca foi publicada no Diário Oficial do Estado, dia 30 de março do mesmo ano, tendo o seguinte texto:

Eu, Leonel Brizola, Governador do Estado do Rio Grande do Sul, faço saber, em cumprimento ao disposto nos artigos 87, inciso II e 88, inciso I, da Constituição do Estado, que a Assembléia Legislativa decretou e eu sanciono e promulgo a Lei seguinte:

Art.1º - É criado o Município de Restinga Seca, com sede na localidade do mesmo nome, constituído do território de Restinga Seca, pertencente ao Município de Cachoeira do Sul.

Art.2º - O território do novo Município tem as seguintes divisas: ao norte, começa na nascente da Sanga do Marmeleiro, descendo por ela até confluir com o Arroio Soturno; segue por este, águas abaixo, até sua foz no Rio Jacuí; a leste, começa na confluência do Arroio Soturno, com o Rio Jacuí, pelo qual desce até a foz do Rio Vacacaí; ao sul, começa na confluência do Rio Jacuí com o Rio Vacacaí, subindo por este até confluir com a Sanga Paredão; a oeste, começa na confluência do Rio Vacacaí com a Sanga do Paredão, pela qual sobe até sua nascente, de onde, por linha seca e reta, alcança a nascente do Arroio do Só; desce por este até desaguar no Rio Vacacaí-Mirim, pelo qual desce até confluir com o Arroio da Porteirinha. Sobe por este até sua nascente, de onde, por linha reta e seca, atinge a nascente da Sanga do Marmeleiro.

Art.3º - A Câmara Municipal, para o primeiro período legislativo, será constituída de sete membros que terão seus mandatos concluídos a 31 de dezembro de 1959.

Art.4º - Os mandatos do Prefeito e do Vice-Prefeito extinguir-se-ão a 31 de dezembro de 1963.

Art.5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Art.6º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação. (RIO GRANDE DO SUL, 1959 apud PREFEITURA DE RESTINGA SÊCA, 2022a)

Conforme Santos (2017), com a emancipação do município e sob a gestão do primeiro prefeito Eugênio Gentil Muller, foi necessário organizar a nova estrutura, incluindo desde a aquisição de mobiliário até a elaboração da lei orgânica municipal. Além disso, foi realizada a abertura de estradas vicinais, a organização da estrutura educacional, a disciplinação do código tributário, entre outras providências (OLIVEIRA, 1983 apud SANTOS, 2017).

É diante deste contexto estruturante e de efervescência que surgiu a demanda pela organização e criação de um jornal que registrasse o novo município. Logo, o estudo e compreensão da história do jornal *O Mirim*, assim como a identificação dos primeiros movimentos de Restinga Sêca caracterizam-se como relevantes.

## 5.2 O HISTÓRICO E AS INFORMAÇÕES COLETADAS SOBRE O JORNAL O *MIRIM*

Apesar de compreender que os jornais apresentam fatos e registros de



acontecimentos contemporâneos, tendo sido produzido para fornecer informação para o presente, os jornais acabam sendo instrumento para pesquisa de gerações futuras. Neste sentido, Le Goff (1994) salienta que os jornais impressos acabam tendo a conotação de documentos-monumentos de uma época, como uma espécie de atestado dos acontecimentos de um tempo e lugar.

Sob esta ótica, ao considerar o contexto de Restinga Sêca, uma cidade de pequeno porte do interior do Rio Grande do Sul recém-emancipada, o jornal é um importante recurso para retomar um período do passado, que conta a primeira década de existência de Restinga Sêca. De acordo com pesquisas realizadas e conforme diagnóstico realizado por Santos<sup>4</sup> (2017), existem escassos registros que promovam um olhar sobre o histórico de Restinga Sêca. Sob esta ótica, a temática da pesquisa que visa o estudo do jornal *O mirim* é relevante.

Assim, primeiramente cabe apresentar algumas informações relacionadas ao histórico do jornal, assim como o seu funcionamento. Com esta finalidade e diante do pouco material para pesquisa, busca-se elencar neste espaço as informações obtidas por meio da entrevista realizada com o Sr. Vinícius Ferrão Mostardeiro tipógrafo do jornal, último proprietário do periódico e atual custodiador do acervo. Salienta-se que as informações listadas abaixo são provenientes das respostas elaboradas a partir perguntas de número 2, 3, 5, 6, 8 e 10 (disponíveis nos Apêndices C e D).

Em relação a sua criação, enquanto primeira empresa jornalística da cidade de Restinga Sêca, *O Mirim* foi fundado no ano seguinte a emancipação do município sob a tutela do Diretor Presidente, Sebastião Borges, do Diretor Gerente, Paulo Mostardeiro e dos redatores, Adão Amaro de Castro e Luiz Mohr Netto. Fundado em 25 de outubro de 1960, o jornal teve a sua primeira edição publicada no dia 25 de dezembro de 1960, cuja capa pode ser visualizada na Figura 3.

A primeira sede do jornal teve como o endereço a Rua Borges de Medeiros, perto do Clube Secco. Posteriormente, a sede do jornal foi alterada para a Rua Cel. Horácio Borges. Inicialmente, o jornal tinha tiragem quinzenal, com a produção de aproximadamente trezentas unidades, posteriormente passando a ser produzido semanalmente.

---

<sup>4</sup> Para contextualização do pouco material sobre a história de Restinga Sêca, Santos (2017, p. 130-131), em seu artigo, explica que “há apenas um livro, escrito por Lacy Cabral Oliveira, *Evolução histórica, política e administrativa do Município de Restinga Sêca*, publicado em 1983, que procura ser uma síntese dos principais acontecimentos que engendraram aquele espaço/tempo”. A autora complementa ainda que restam menos de 10 exemplares do referido livro (SANTOS, 2017).

Figura 3 – A primeira edição do jornal *O Mirim*

Fonte: A autora (2021)

A gestão do *O Mirim* era conduzida pelos sócios: Dr. Felipe Silla, Dr. João Horácio Costa Borges, Adão Amaro de Castro, Sebastião H. Borges, Luiz Mohr Netto, Waldemar A Drews, Renato Huseck e Paulo G. Mostardeiro. Já, a redação era de responsabilidade dos redatores Adão Amaro de Castro e Luiz Mohr Neto.

Sobre o encerramento das atividades, esta deu-se após aproximadamente dez anos de atividades. Conforme apontado pelo Sr. Vinícius, este evento deu-se por meio de um conflito entre os sócios acima listados, inviabilizando a continuidade da sociedade, assim como do jornal. Não há um registro que indique qual foi a data da última edição do *O Mirim*. Contudo, com base no acervo custodiado, a última edição

tem como data o dia 31 de janeiro de 1970 (Figura 4). Também com base no acervo preservado, foram identificadas 164 edições no período entre 1960 e 1970.

Figura 4 – Última edição preservada do jornal O Mirim



Fonte: A autora (2021)

Depois de uma breve apresentação das informações sobre o histórico do jornal, busca-se apontar alguns elementos relacionados ao conteúdo registrado do *O Mirim*, a fim de recuperar a década de 1960 no município de Restinga Sêca. Conforme indicado anteriormente, na visão de Santos (2017), com exceção do livro de Lacy Cabral Oliveira publicado em 1983, não existem registros sobre o histórico da cidade. Portanto, compreende-se que o acervo do jornal objeto de estudo deste trabalho apresenta potencial para futuras pesquisas.

Neste sentido, cabe salientar que este estudo tem como foco, primeiramente compreender o jornal como documento e instrumento de pesquisa. Para tanto, utiliza-se como subsídio para esta finalidade o acervo do *O Mirim*. Assim sendo, os resultados apresentados a seguir buscam demonstrar a representatividade que um jornal pode ter para recuperação de um período do passado, sem aprofundar-se numa perspectiva de pesquisa histórica.

Com base no exposto, para apresentação das informações coletadas do jornal, inicialmente são elencados os dados provenientes da entrevista realizada com o Sr. Vinícius Ferrão Mostardeiro. Destaca-se que as informações listadas abaixo são provenientes das respostas elaboradas a partir das perguntas de número 4, 9, e 12 (disponíveis nos Apêndices C e D). Além destas, foram realizadas outras perguntas com o objetivo de subsidiar os resultados deste estudo, as quais não foram respondidas. Estas questões mencionadas por último são as de número 1, 7, 11 e 13.

No que diz respeito a representatividade do jornal no município, tem-se que este era o único meio de comunicação existente naquele período. Logo, todas as informações da cidade eram registradas nele. Deste modo, a ideia do jornal era de levar aos seus munícipes a história de desenvolvimento da cidade.

Em relação ao processo de tipografia do jornal, pode-se apurar com base na entrevista, que cada página do jornal era organizada a partir dos assuntos abordados. Nas primeiras, eram elencadas notícias de destaque. Na sequência, eram apresentadas a página de esportes e de anúncios, além de outros conteúdos, como poemas.

Ainda sobre a tipografia, é pertinente esclarecer que o Sr. Vinícius por ser o tipógrafo do jornal, possui o material utilizado para sua produção. Na Figura 5, abaixo, é possível visualizar a prensa utilizada durante a confecção das edições do periódico ao longo do período que esteve em funcionamento.

Figura 5 – Prensa utilizada para produção do jornal *O Mirim*



Fonte: Acervo pessoal de Vinícius Ferrão Mostardeiro.

Além da prensa, ainda são mantidos os tipos móveis (Figura 6) que eram utilizados para formação da matriz que resultava na produção do jornal.

Figura 6 – Tipos móveis utilizados no processo tipográfico do jornal

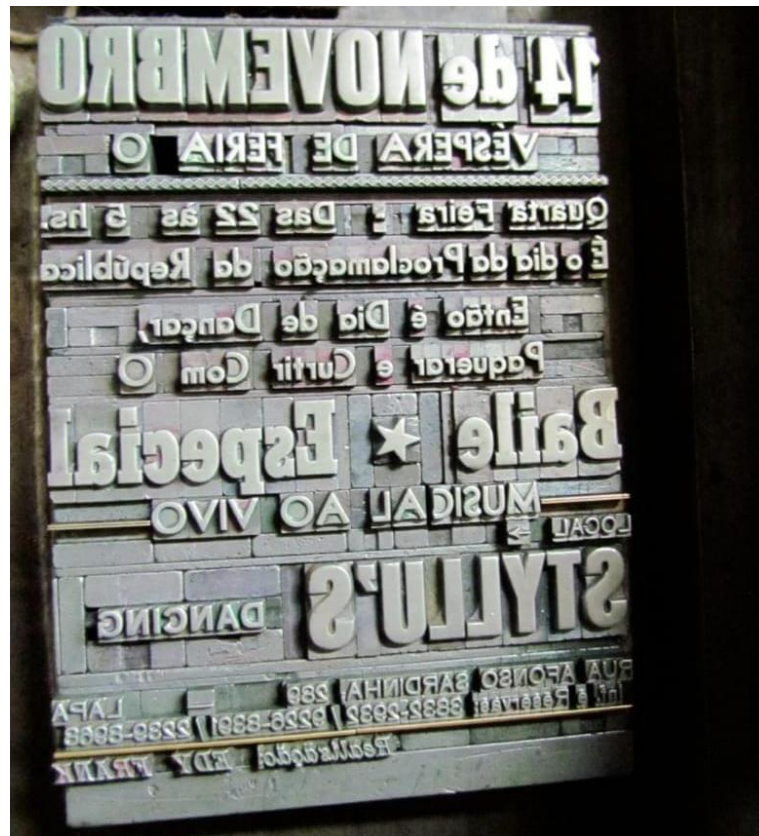


Fonte: Acervo pessoal de Vinícius Ferrão Mostardeiro.

Os tipos móveis organizados nas divisórias apresentados na Figura 6, permitiam estruturar o conteúdo do jornal. Este processo de diagramação era realizado de forma manual pelo Sr. Vinícius, letra após letra até formar uma palavra. Neste método, as letras e palavras são posicionadas de trás para frente. Nos espaços sem texto eram inseridos espaçadores, que permitiam organizar as palavras e frases no molde que formava cada página do jornal. Este processo, conforme mencionado na subseção 2.3 deste trabalho, foi desenvolvido por Gutenberg.

Na Figura 7, é possível visualizar um molde para impressão do jornal conforme descrição apresentada no parágrafo anterior. No molde abaixo é possível identificar que trata-se de um anúncio de um baile com música ao vivo a ser realizado no dia 14 de novembro no “Styllu’s Dancing”.

Figura 7 – Molde tipográfico do jornal *O Mirim*



Fonte: Acervo pessoal de Vinícius Ferrão Mostardeiro.

Sobre a abordagem do jornal, na visão do entrevistado, tinha-se que diversas notícias eram abordadas, sempre em benefício e desenvolvimento do município. O

conteúdo continha informações sobre os munícipes mais ilustres, bem como sobre acontecimentos policiais e políticos. Também eram apresentadas informações sobre o cotidiano da cidade, com anúncios do comércio em geral, falecimentos, avisos e informativos, agradecimentos, acidentes, aniversários e sobre a prática de esportes. Além disso, tem-se como destaque um volume de informações sobre a Câmara de Vereadores e Prefeitura Municipal. Com base na análise realizada, pode-se inferir que mais de 90% do jornal era formado por conteúdo local.

Em relação ao fluxo de produção do jornal, a estrutura contava com redatores e os colunistas que escreviam as matérias e enviavam ao diretor. Neste processo ainda existia o papel do vendedor de anúncios que também encaminhava conteúdo ao diretor. Este último, selecionava as matérias e as propagandas vendidas para enviar à tipografia. Depois da composição e diagramação do conteúdo, bem como da impressão, as edições quinzenais eram entregues nos dias 1º e 15 do mês. Além de serem entregues nas residências e no comércio local, os exemplares também eram enviados via ferroviária para os assinantes de outros municípios e região.

Depois de apresentar algumas informações gerais sobre *O Mirim*, a seguir serão apontados alguns fatos que permitem identificar a relevância do jornal como documento e instrumento de pesquisa. Da mesma forma, busca-se demonstrar que *O Mirim* é fonte de registro do que ocorreu em Restinga Sêca na década de 1960.

Assim sendo, o primeiro elemento de destaque refere-se às informações sobre a história da cidade, apresentadas em algumas edições do jornal. Na Figura 8 é possível visualizar a coluna denominada “Restinga Sêca Histórica”, publicada na edição de 30 de outubro de 1961. No trecho em questão, é mencionado o processo de construção da estação férrea em 1898, o qual acabou por gerar o primeiro núcleo populacional do que viria a ser Restinga Sêca. Neste espaço foi relatada a dificuldade dos moradores da região sem a possibilidade de desembarque junto à Caixa ‘d’água que era parada obrigatória dos trens no trajeto entre Porto Alegre – Uruguaiana.

Durante algumas edições de 1961 e 1962 foram apresentados outros trechos históricos sobre o processo de formação da cidade de Restinga Sêca, seu desenvolvimento enquanto distrito de Cachoeira do Sul até a sua emancipação. Por exemplo, na edição de 15 de maio de 1962 foi publicada uma matéria com os fundadores de Restinga Sêca, o casal Domingos Gonçalves Mostardeiro e Antônia Becker Mostardeiro, que começaram a residir na “Caixa” (nome que era a cidade e município de Restinga Sêca) no dia 29 de julho de 1899.

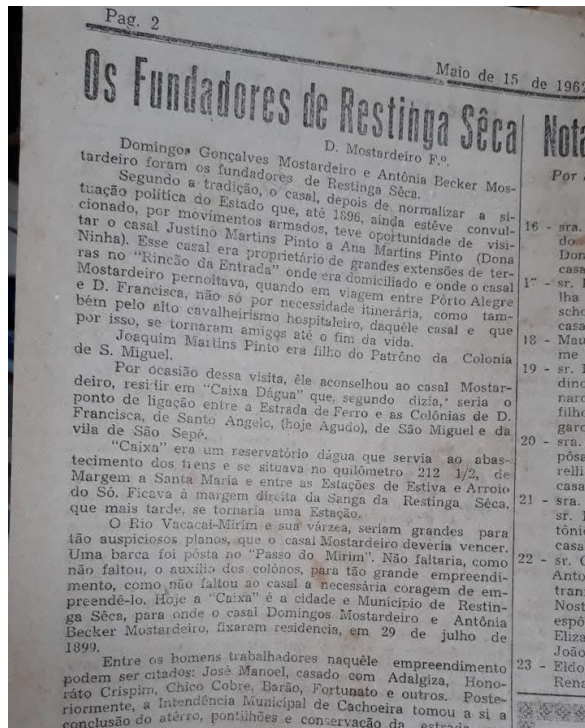
Figura 8 – Relatos históricos disponíveis no jornal O Mirim



Fonte: A autora (2021)

Um trecho da edição de 15 maio de 1962 está disponível na Figura 9.

Figura 9 – Os fundadores de Restinga Sêca no jornal O Mirim

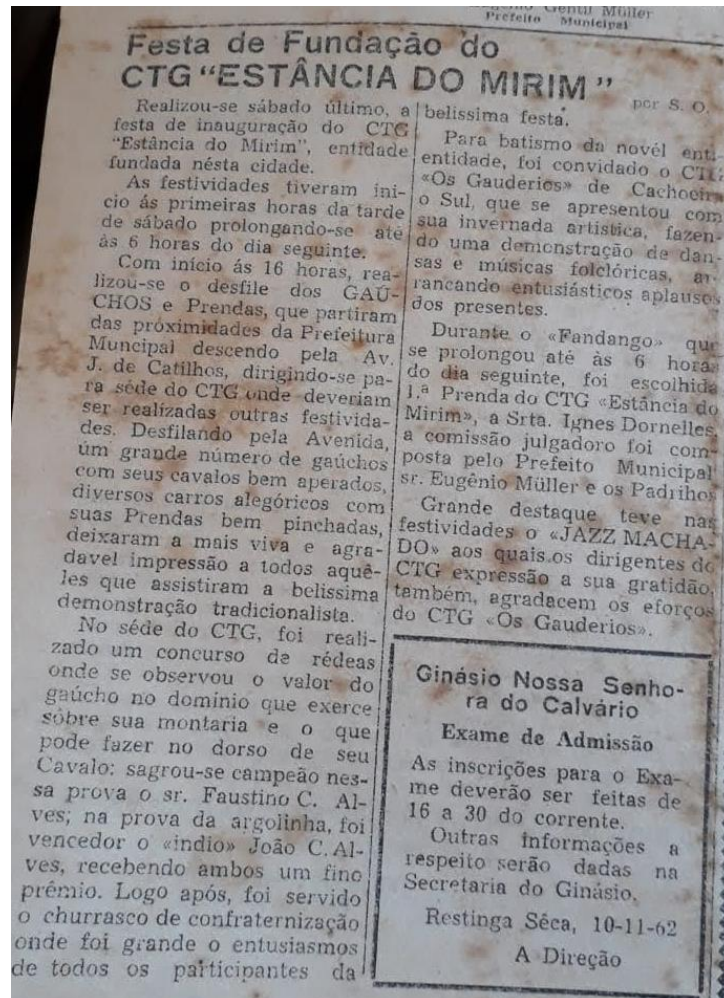


Fonte: A autora (2021)



Outra notícia que merece destaque, diz respeito a fundação do “CTG Estância do Mirim” (Figura 10), fundado em 1961. O Centro Tradicionalista Gaúcho permanece tradicional na cidade até hoje.

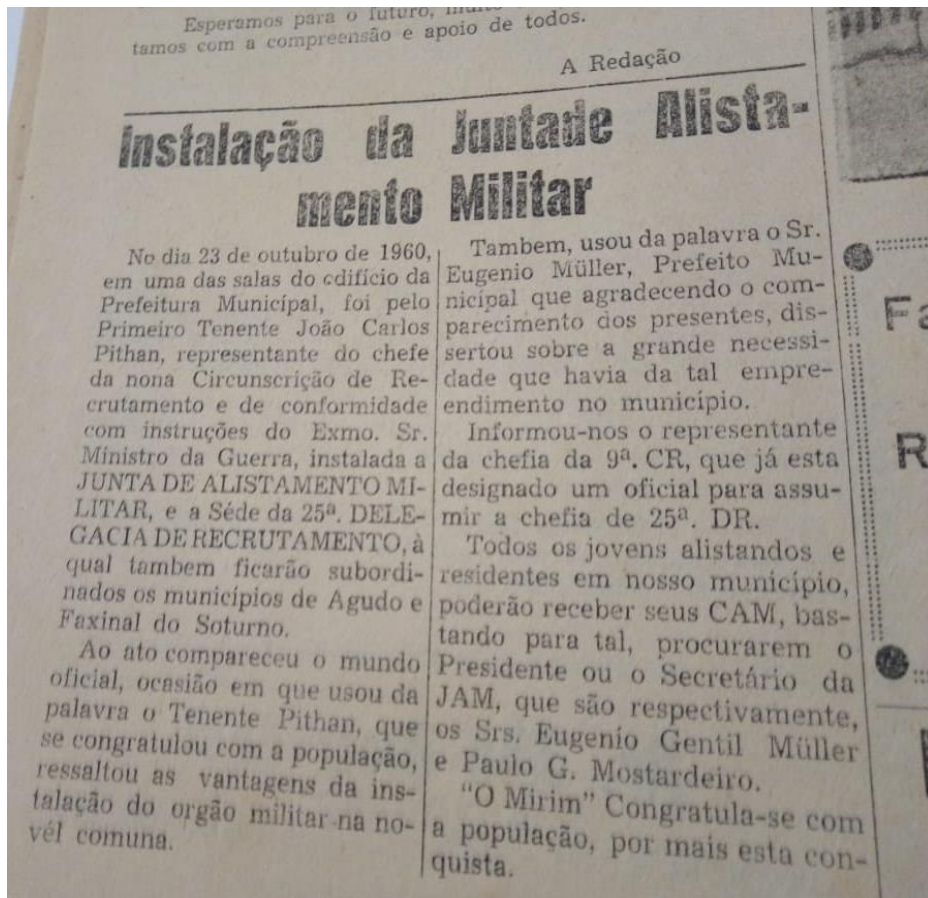
Figura 10 – Notícia sobre a fundação do CTG “Estância do Mirim” no jornal



Fonte: A autora (2021)

Outra notícia que teve uma repercussão para a cidade recém-emancipada foi a que abordou a instalação da Junta Militar de Alistamento Militar (Figura 11) no dia 23 de outubro de 1960. Como o jornal ainda não havia sido publicado, a notícia foi veiculada na segunda edição, do dia 15 de janeiro de 1961.

Figura 11 – Notícia sobre a instalação da Junta de Alistamento Militar



Fonte: A autora (2021)

Outro trecho relevante diz respeito a coluna denominada "Sociedade de Sanga Sêca". Neste espaço eram relatados fatos sobre acontecimentos da cidade e sobre a vida dos moradores. No entanto, os nomes das pessoas eram trocados para figuras como "Zuzu", "Tião", "Xiru", "Canoa", entre outros. Ao final da coluna, constava a seguinte mensagem: "Qualquer semelhança com pessoa ou fatos, é mera coincidência".

Diante do exposto, compreende-se que esta coluna, que foi publicada nos dois primeiros anos de tiragem do jornal, tratava-se de um espaço de fofocas ou especulações sobre os munícipes. A coluna pode ser visualizada na Figura 12, disponível na próxima página.

Figura 12 – Coluna denominada “Sociedade de Sanga Sêca”

**SOCIEDADE DE SANGA SÊCA**  
S.S. — Continuação

Mos o TIAO resolveu sair a seu mesmo.  
E, como estava no tempo de escolher novos Diretores, o que se fazia de 2 em 2 anos, fez-se por alto a contagem da porcada e deu-se tudo por certo, sempre com a ressalva de que estava havendo muita facilidade nas vendas e no adiantamento de gatta.

O novo chefe escolhido foi o ZUZU, continuando o CANOA e o XIRU. O ZUZU, indolente, bofofo e gordo, não se fechando como um frade de pedra, passava grande parte do tempo projetando construções ou escarvando discursos e mesmo cartas. Os discursos ele os escrevia em japonês, podendo assim deixá-los em cima de sua mesa sem o perigo de algum curioso tomar conhecimento prévio de seu texto. Era lindo ouvir o ZUZU metralhar estes discursos nas solenidades em que era o orador oficial. Mas o ZUZU tomando conta da Firma, tratou de por as cousas em ordem. Arruma para cá arruma para lá, em pouco tempo estava tudo novo e bonito. Passava o ZUZU o dia inteiro ao redor dos chiqueiros juntando palhas, sabugo de milho, e outras sobras a título de economia. Escondido por traz das paredes, espiava a peonada para ver se não estavam fazendo cêra. Um dia, vendo um peão com um ôto fechado, mandou pagar ao mesmo só meia diária, alegando que metade do homem estava dormindo. Mas o peão tinha sido picado no ôto por um marimbondo.

Iniciou o ZUZU, a reforma e construção de chiqueiros sem se importar muito com a despesa. Dinheiro haveria de aparecer. Nas janelas dos novos chiqueiros, o ZUZU mandou colocar vidros para que a bicharada tivesse a impressão de que estavam no campo. Mas, acontece que o ZUZU se ocupando muito destas cousas, conforme sensatamente sempre reclamava o XIRU, deixava o resto do negócio meio a ma-troca. O CANOA meio adoçado, isso se via logo, pois a despeito de muito bom garfo, andava muito delgado; acresça

**Esporte em Marcha**  
João H. Borges

No dia 19 deste, assistimos uma bela partida de futebol, foi entre as equipes do Sêco local e a equipe do Racing de Ramiz Galvão.

O quadro rubro-negro, sem contar com José e Aldemiro, contundidos por ocasião do torneio de inauguração, saiu algo desorientado durante o primeiro tempo da partida, ocasião em que os visitantes mandaram o jogo e anotaram o seu gol. Veio o segundo tempo e a voz dos vestiários se fez sentir na equipe rubro-negra que passou a atuar muito melhor, engarrando o conjunto visitante em seu próprio campo. Mercê desta melhor produção, conseguiu a equipe localária o tento de empate e a vitória não aconteceu por falta de sorte.

Juiz Auri Machado, com desempenho regular Renda: Cr\$ 1.700,00.

**Derrotado o Sêco pelo Grêmio Camobianço**

Na quente tarde do dia 25, o rubro-negro, continuando em sua campanha de não deixar os esportistas locais sem futebol, trouxe até o estádio Cel. Domingos Mostardeiro, a equipe do Grêmio Camobianço, da Cidade de Camobi.

Vitória dos visitantes por 3x2. Escôre até certo ponto injusto, pois foi a equipe do Sêco quem mais apareceu em cancha, sofreu três tentos que facilmente poderiam ter a sido evitados, dois deles consignados na cobrança de escanteios, 2 faltas de Touquinho, que saiu na bola em branco nas duas vezes, e o terceiro uma pixonada de Malhe. Na segunda etapa com a melhor hora oculta de Touquinho, que fez grande segundo tempo e Malhe zelando a jogar o seu verdadeiro futebol, o Sêco aterrorizou-se todo ao ataque e des-envolvendo um bom futebol tentou o empate e talvez a vitória, mas não passou além de dois tentos, portanto vitória dos visitantes por 3x2.

Juiz Auri Machado com boa situação: Renda: Cr\$ 1.500,00

**Baile dos 40 Anos**

Com grande afluência de associados e visitantes, que lotou completamente as dependências do Clube Sêco, realizou-se na noite do dia 25 deste o baile do Esporte Club Sêco.

Êxito absoluto, quer social, quer financeiro. Cadenciou a danças um ótimo conjunto musical, o melhor mesmo que nos visitou nos últimos tempos. Foi nota social mais importante, foi a eleição da Rainha do 40. aniversário da Clube Rubro negro.

Foi vencedora a Srta. Mardil Cardoso Alves que em brilhante campanha superou as demais candidatas, em segundo lugar também com bonita votação situou-se a Srta. Maria Aparecida Magoga.

Para coroar a nova rainha colocar a faixa simbólica, fe

**Clube Sêco**  
**CONVOCAÇÃO DOS SÓCIOS**

Em cumprimento ao que determina a Artigo 21.º dos Estatutos Sociais, viemos pelo presente, convidá-lo à comparecer a Assembléa Geral Ordinária, a ser realizada na Sede Social, na noite de 11 de Dezembro, para deliberar sobre o seguinte assunto:

- 1.º Eleição da nova Diretoria.
- 2.º Prestação de contas.

Contando com vosso honroso comparecimento, nos antecipamos agradecidos e nos subscrevemos.

A Diretoria

Fonte: A autora (2021)

Além das informações apresentadas até o momento, dá-se destaque ao papel desempenhado pelo jornal em anúncios comerciais. No Anexo A deste trabalho, estão algumas páginas do *O Mirim* que representam este uso.

A partir da análise realizada nas 164 edições do jornal, pode-se perceber que a sua estrutura de conteúdo passou por diversas mudanças. Em um primeiro momento, nos dois primeiros anos, as edições contavam com um número maior de

espaços destinados a opinião e informações históricas da cidade. Nos anos seguintes, o conteúdo do *O Mirim* acabou sendo modificado, com a inclusão de mais informações sobre esportes e principalmente como um instrumento para publicização das atividades do poder Executivo e Legislativo municipal. Também pode-se perceber a inclusão de temas ou assuntos em escala estadual e federal. Em relação aos anúncios, pode-se identificar que o número de anunciantes também ampliou-se ao longo dos anos.

Ao final da análise, a partir das informações coletadas, compreende-se que o jornal *O Mirim* pode ser utilizado como um instrumento de pesquisa para recuperar o passado no município de Restinga Sêca. Entende-se, que o jornal pode ser utilizado como fonte para pesquisas que busquem uma ênfase histórica ou uma análise acerca de algum fato ou evento que tenha sido representativo. Portanto, o jornal é um documento que registra os fatos e o cotidiano de uma comunidade, seja pela ótica política, econômica, policial e ou cultural.

Por fim, é pertinente salientar que o acervo do *O Mirim* é custodiado pelo Sr. Vinícius, que possui cinco cópias de toda a coleção completa, com as 164 edições. Além deste acervo, tem-se conhecimento de mais duas coleções completas com particulares. Em relação às condições do acervo, compreende-se que o mesmo não apresenta sinais de deterioração, apenas algumas sujidades e envelhecimento do papel.

Após a identificação dos elementos históricos do jornal *O Mirim* e da sua relevância para a recuperação do passado de Restinga Sêca, cabe apresentar duas homenagens concedidas ao jornal e ao seu custodiador, o Sr. Vinícius Mostardeiro. Entende-se que estas homenagens auxiliam a demonstrar a representatividade do *O Mirim* para o município.

A primeira delas, ocorrida em 2016, foi concedida pela Câmara de Vereadores de Restinga Sêca. Em Sessão Solene realizada no dia 29 de março de 2016, a Câmara reconheceu o jornal *O Mirim* como primeira imprensa escrita da cidade. A imagem que registra a Sessão Solene pode ser visualizada na Figura 13, abaixo.

Figura 13 – Sessão Solene da Câmara Municipal de Restinga Sêca que homenageia o jornal *O Mirim*

29/03/2016 00:00 Sessão Solene - Homenagem Aniversário do Município, Dia da Mulher e Jornal Mirim

link imprimir / salvar

Confira as fotos da Sessão Solene realizada dia 28 de março de 2016 em Homenagem ao Aniversário do Município, Dia Municipal da Mulher e Jornal Mirim.  
A 1 imprensa escrita de Restinga Sêca: O Jornal o Mirim  
Dia Municipal da mulher: Foram homenageadas as senhoras Helenara Mahlke Amaral da Maia. (Empresária) e Nelsi Elisa Beladona de Oliveira (Funcionária Pública Aposentada).

Webmail RPPS  
 Áudio das Sessões LicitaCon Cidadão  
 Telefones Úteis Licitações e Contratos  
 Concursos TV Câmara  
 Pautas das Sessões Ouvidoria  
 Acesso à Informação Matérias em Tramitação  
 Editais Leis Municipais  
 Contracheque Acessar IgamTec  
 Carta de Serviços Perguntas Frequentes  
 Portal da Transparência

Serviço de INFORMAÇÃO ao Cidadão  
 CÂMARA DE VEREADORES RESTINGA SÊCA

Fonte: Câmara Municipal de Restinga Sêca<sup>5</sup> (2016)

No dia da Homenagem realizada na Câmara Municipal, o Sr. Vinícius Ferrão Mostardeiro levou ao plenário o acervo do jornal *O Mirim* e o equipamento tipográfico utilizado para impressão dos jornais, os quais podem ser visualizados na parte inferior da Figura 14 abaixo. No centro da imagem, o senhor Vinícius segura o documento da homenagem.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.restingaseca.rs.leg.br/imprensa/noticias/0/31/0/330>. Acesso em: 15 jun. 2022.

Figura 14 – O acervo do jornal *O Mirim* na Sessão Solene da Câmara Municipal de Restinga Sêca



Fonte: Câmara Municipal de Restinga Sêca<sup>6</sup> (2016).

A segunda homenagem foi realizada no ano de 2019, quando o senhor Vinícius Ferrão Mostardeiro recebeu da Prefeitura Municipal a medalha dos Sessenta Anos de Restinga Sêca. A medalha foi recebida do Prefeito Paulo Ricardo Salerno no dia 23 de agosto de 2019 e apresenta um reconhecimento ao Sr. Vinícius pela sua representatividade empresarial, enquanto tipógrafo, dono de gráfica e responsável pela impressão do primeiro jornal do Município, "*O Mirim*". Na Figura 15, disponível abaixo, estão da esquerda para direita, o filho do Sr. Vinícius, Vinildo; o Prefeito Paulo Salerno; o Sr. Vinícius e a neta dele, Andriele.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.restingaseca.rs.leg.br/imprensa/noticias/0/31/0/330>. Acesso em: 15 jun. 2022.

Figura 15 – Homenagem e reconhecimento ao Sr. Vinícius Ferrão Mostardeiro



Fonte: Jornal Tribuna de Restinga Sêca<sup>7</sup> (2019)

Depois de compreender o histórico do *O Mirim*, assim como identificar a sua relevância no contexto do município de Restinga Sêca, destaca-se como importante a disponibilização futura do acervo do referido jornal. Este entendimento está pautado na percepção de que o acesso as edições de um jornal impresso significam revisitar a história do período registrado nas páginas deste meio de comunicação. Pode-se, a partir desta visão, uma imersão na história e em trajetórias de um povo, onde torna-se possível compreender o processo de construção e desenvolvimento da vida de uma comunidade.

Após apresentação dos resultados de pesquisa, a seguir são identificados os elementos que concluem este trabalho.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://tribunaderestinga.com.br/noticias/detalhes/2693/nonagenario-recebe-medalha-dos-60-anos-restinga-seca-por-reconhecimento-representatividade-no-municipio>. Acesso em: 15 jun. 2022.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do objetivo de compreender a relevância do jornal como um documento para recuperação da memória e de um período do passado com base na análise do jornal *O Mirim*, do município de Restinga Sêca., a pesquisa realizada, considerando os resultados atingidos, possibilitou compreender o jornal enquanto documento e recurso para pesquisa do passado. No contexto deste estudo, pode-se compreender também o papel desempenhado pelo jornal *O Mirim* para recuperar o passado de Restinga Sêca.

No que diz respeito a identificação do jornal enquanto instrumento para pesquisa, pode-se compreender que os jornais apresentam um conjunto de informações do cotidiano de um povo ou sociedade que não estão disponíveis em outro meios. Também pode-se entender que este meio de comunicação apresenta papel de destaque na construção e formação dos processos culturais, sociais, políticos e econômicos de uma comunidade.

Já em relação ao jornal como documento, pode-se identificar que ele apresenta elementos para ser compreendido como tal, apesar de conter uma informação escrita que por vezes não contempla tais elementos. Contudo, quando esta informação é acessada no futuro, este registro é ativado, fazendo com que obtenha a compreensão de documento. Portanto, pode-se aferir que o jornal é documento para quem o consulta e busca suas informações, assim como para as empresas que o produzem, enquanto registro de suas atividades e funções jornalísticas.

Quanto a compreensão da história do jornal *O Mirim*, esta foi identificada a partir de entrevista realizada com o senhor Vinícius Ferrão Mostardeiro, tipógrafo do jornal, último proprietário do periódico e atual custodiador do acervo. Apesar do entrevistado, frente a idade superior aos 90 anos, não ter conseguido responder todas as perguntas com exatidão, foi possível identificar como o jornal teve início; quem eram seus sócios; a representatividade deste no contexto municipal; a tiragem, bem como entender o processo tipográfico e o motivo que levou ao encerramento das atividades.

Para entender a relevância do jornal *O Mirim* para recuperar a memória da década de 1960 do município de Restinga Sêca, foi desenvolvida uma pesquisa documental que permitiu apontar que nas edições do jornal ao longo dos anos estão registrados os principais eventos que marcaram o período pós emancipação da cidade



de Restinga Sêca. Neste sentido, pôde-se encontrar nos jornais informações que apresentam fatos sobre a evolução da cidade de Restinga Sêca, seu desenvolvimento, bem como os acontecimentos do cotidiano, da política e economia local.

Por fim, respondendo ao questionamento da pesquisa, conclui-se que é possível reconstruir a história de uma comunidade a partir de um jornal local, como *O Mirim*, enquanto documento e instrumento de pesquisa. Para tanto, entende-se como fundamental a manutenção do acervo e de sua história, especialmente nos casos em que as atividades jornalísticas foram encerradas, pois configura-se como uma fonte de informação relevante.

Ao concluir esta pesquisa, é relevante pontuar a dificuldade para encontrar materiais na área arquivística sobre jornal enquanto documento e/ou instrumento para pesquisa. Destaca-se que este tema é amplamente explorado na História e na Comunicação.

Outro aspecto importante observado ao longo do estudo, consiste na valorização do jornal *O Mirim* como um elemento que permite rememorar um período de destaque na história do município. Seu acervo, praticamente restrito à casa de seu custodiador poderia ter seu acesso ampliado por meio de parcerias com os entes públicos visando a sua futura disponibilização por meio de um projeto para digitalização, por exemplo. Neste sentido, compreende-se que estudos mais aprofundados sobre *O Mirim* podem trazer elementos que permitam entender o funcionamento da sociedade, de eventos históricos e de eventuais transformações que um município recém-emancipado tenha passado.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, H.M. **Patrimônio e memória**: um olhar sobre as paisagens ferroviárias do município de Restinga Sêca/RS – 1920 até os dias atuais. 2013. 174 p. Dissertação (Mestrado em Geografia e Geociências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.
- ARAÚJO, Felipe. Hemeroteca. **InfoEscola**, Apucarana, 2020. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/curiosidades/hemeroteca/>>. Acesso em: 30 set. 2020.
- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- AZEVEDO NETO, Carlos Xavier. Preservação do patrimônio arqueológico – reflexões através do registro e transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 7-17, 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/120>>. Acesso em: 10 set. 2021.
- BARBOSA, Clarice Garcia. Fontes Históricas: cotidiano e história por meio dos periódicos. **Revista Discente Ofícios de Clío**, Pelotas, v. 3, n. 5, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/CLIO/article/view/14143/9112>>. Acesso em: 17 abr. 2021
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. 4 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- BIBLIOTECA DIGITAL NACIONAL. **Missão**. 2020a. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/sobre-a-bndigital/missao/>>. Acesso em: 06 out. 2020.
- \_\_\_\_\_. **Hemeroteca digital brasileira**. 2020b. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 06 out. 2020.
- CÂMARA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA. **História do município**. 2015. Disponível em: <<https://www.restingaseca.rs.leg.br/imprensa/institucional/Historia-do-Municipio/1/2022/17>>. Acesso em: 30 maio 2022.
- CÂMARA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA. **Sessão Solene realizada no dia 28 de março de 2016 em homenagem ao Aniversário do Município, Dia Municipal da Mulher e Jornal O Mirim**. 2016. Disponível em: <<https://www.restingaseca.rs.leg.br/imprensa/noticias/0/31/0/330>>. Acesso em: 16 jun 2022.
- CAMARGO, A. M. A.; BELLOTTO, H. L. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros/ Secretaria do Estado da Cultura, 1996.
- CAPELATO, Maria H. R. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.
- CARVALHO, B. L. P. Digitalização de jornais: uma reflexão sobre desafios e melhores práticas. **Acervo** - Revista do Arquivo Nacional, v. 29, n. 2, p. 89-102,

2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/43869>>. Acesso em: 04 abr. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Glossário**. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Arquivo Nacional: Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <[http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/csais/glossario\\_ctdaism\\_v2\\_2016.pdf](http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/csais/glossario_ctdaism_v2_2016.pdf)>. Acesso em: 02 out. 2020.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DE LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

DINES, Alberto. **O papel do jornal: Uma releitura**. 6. ed. São Paulo: Summus, 1996.

FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na Sala de Aula**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 314-332, 2002. Disponível em: <[http://www.revistatopoi.org/numeros\\_anteriores/topoi05/topoi5a13.pdf](http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/topoi05/topoi5a13.pdf)>. Acesso em: 09 mar. 2021.

FREITAS, Flávio Rodrigo Silva de. **Técnicas de preservação documental empregadas no Núcleo Temático da seca e do semi-árido da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. 2011. 47 p. Monografia (Graduação em Biblioteconomia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/52806>>. Acesso em 15 out. 2019.

GOMES, F. Araújo. **Arquivo e documentação**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1967.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JARDIM, T. S.; BRANDÃO, I. B. S. Breve histórico da imprensa no Brasil: desde a colonização é tutelada e dependente do Estado. **Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário UNIEURO**, Brasília, n. 14, 2014, p. 131-171. Disponível em: <[http://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/hegemonia14/Iolanda%20Brand%C3%A3o%20e%20Trajano%20Jardim%20\(6\).pdf](http://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/hegemonia14/Iolanda%20Brand%C3%A3o%20e%20Trajano%20Jardim%20(6).pdf)>. Acesso em: 10 set. 2020.

JORNAL TRIBUNA DE RESTINGA. **Meio século de história**: A Restinga que o povo conta. Restinga Sêca, mar. 2009. Caderno Especial 50 anos de Restinga Sêca, p. 12.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **Revista de investigaciones UNAD**, Bogotá – Colombia, v. 14, n. 2, 2015, p. 5573. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

LE GOFF, Jacques. **Memória. História e Memória**. 3. ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 1994.

LEITE, Carlos Henrique Ferreira. Teoria, metodologia e possibilidades: os jornais como fonte e objeto de pesquisa histórica. **Escritas: Revista do Curso de História de Araguaína**, v. 7, n. 1, p. 03-17, 11. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/escritas/article/view/1629/8314>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

LOPES, Luís Carlos. **A gestão da informação**: as organizações, os arquivos e a informática aplicada. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1997.

\_\_\_\_\_. A nova arquivística na modernização administrativa. Rio de Janeiro: Annabel Lee/Projecto Editorial, 2000.

MELO, P. B. Um passeio pela História da Imprensa: o espaço público dos grunhidos ao ciberespaço. **Comunicação & Informação**, v. 8, n. 1, p. 26-38, 12 jun. 2013. Disponível em <<https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24592>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

MEYRIAT, Jean *et al.* Documento, documentação, documentologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 21, n. 3, p. 240-253, 2016. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2891/1788>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

**O MIRIM**. Restinga Sêca, ano 01, n. 01. 25 dez. 1960.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

PREFEITURA DE RESTINGA SÊCA. **Emancipação do 4º Distrito**. 2022a. Disponível em: <<http://www.restingaseca.rs.gov.br/o-municipio/emancipacao-do-4-distrito>>. Acesso em: 30 maio 2022.

PREFEITURA DE RESTINGA SÊCA. **História**. 2022b. Disponível em: <<http://www.restingaseca.rs.gov.br/portal1/municipio/historia>>. Acesso em: 30 maio 2022.

PROJETO CONHECENDO MUSEUS. **Museu da Comunicação Hipólito José da Costa**. 2020. Disponível em:

<<http://www.conhecendomuseus.com.br/museus/museu-da-comunicacao-hipolito-jose-da-costa/>>. Acesso em: 07 out. 2020.

SALEMA, Y. T. Hemeroteca: Arquivo Atual para Problemas Emergentes. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, [S. l.], n. 8, p. 344–352, 2011. Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/358>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

SANTOS, E. dos. Em busca da História e das histórias de Restinga Sêca, Rio Grande do Sul. **Mediação**, Pires do Rio - GO, v. 12, n. 2, p. 130-142, jul.- dez. 2017. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/6704>>. Acesso em 14 abr. 2022.

SOUSA, Jorge Pedro. Uma história breve do jornalismo no Ocidente. In: SOUSA, Jorge Pedro (Org.). **Jornalismo: História, Teoria e Metodologia. Perspectivas Luso-Brasileiras**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2008. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos Iniciais: sobre memória, arquivos e cultura escolar. In: SOUZA, Elizeu Clementino de Souza; VASCONCELOS, José Geraldo; CASTRO, César Augusto (Orgs.). **História da Educação: Memória, Arquivos e Cultura Escolar**. Rio de Janeiro: Salvador: Quarter: Uneb, 2012.

STROHSCHOEN, Cristina. Memória Jornalística da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul: Preservação e Acesso. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM MEMÓRIA SOCIAL E PATRIMÔNIO CULTURAL: MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E TRADIÇÃO, 4., 2010, Pelotas/RS. **Anais....** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2010, p. 460-468.

TANUS, G. F. S. C.; RENAULT, L. V.; ARAÚJO, C. A. V. O conceito de documento na arquivologia, biblioteconomia e museologia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 158-174, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2101>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

VIEIRA, Sebastiana Batista. **Técnicas de arquivo e controle de documentos**. Rio de Janeiro: Temas & Idéias, 1999.

WIKIPEDIA. **Hemeroteca**. 2019. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Hemeroteca>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

WOITOWICZ, KJ. Jornalismo e in(ter)venção da história: um diálogo possível no universo do sentido. In: **Imagem contestada: a guerra do contestado pela escrita do diário da tarde (1912-1916)** [online]. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2015, pp. 23-46. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/7s6w4/pdf/woitowicz-9788577982127-02.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2021.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO E AUTORIZAÇÃO PARA ENTREVISTA

### TERMO DE CONSENTIMENTO E AUTORIZAÇÃO

Eu, ....., declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado e autorizo a acadêmica Franciele Baumart, do Curso de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria, a utilizar as informações por mim prestadas para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O jornal enquanto documento: recurso para recuperação da memória do município de Restinga Sêca a partir do jornal *O Mirim*”.

Fui informado, ainda, que a pesquisa é orientada pelo Prof. Ms. Sérgio Renato Lampert, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário.

Afirmo que aceitei participar da pesquisa sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso do estudo.

..... de ..... de 2021.

---

Assinatura do entrevistado

## APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E FALA

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E FALA

Eu, Klein F. Mostardes, brasileiro, casado, portador (a) da Cédula de Identidade RG nº 1004041727, inscrito (a) no CPF sob nº 074.470.940-72, residente à Rua CORONEL HORÁCIO BORGES, nº 238, na cidade de Restinga Sêca – RS, nascido em 23/08/1929.

AUTORIZO o uso da imagem e fala aqui descrito no trabalho de conclusão de curso – TCC, apresentado pelo curso de Arquivologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS) com título **O JORNAL ENQUANTO RECURSO PARA RESGATE DA MEMÓRIA: A DÉCADA DE 60 EM RESTINGA SÊCA A PARTIR DO JORNAL “O MIRIM”, em todo e qualquer material fotográfico e de fala** realizado pelo (a) Sr(a) Franciele Baumart, brasileira, casada, portador(a) da Cédula de Identidade RG nº 6094439269, inscrito(a) no CPF sob nº 018.073.200-57, residente à Rua Domingos Possebon, nº 317, Restinga Sêca- RS.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e fala acima mencionada em todo território nacional, sob qualquer forma e meios, sejam eles impressos, ou digitais e em toda e qualquer mídia.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito da imagem e fala, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à sua imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (dias) vias de igual teor e forma.

Restinga Sêca, RS, 12/03/2021.

Klein F. Mostardes

## APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM O CUSTODIADOR DO ACERVO DO JORNAL *O MIRIM*

### ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Como ocorreu a fundação do Jornal *o Mirim* na década de 1960?
2. Onde estava instalado o jornal?
3. Quem eram os donos ou sócios?
4. Qual a representatividade do jornal no município?
5. Qual sua tiragem?
6. Quem era o responsável pelo jornal?
7. Possuía uma linha editorial?
8. Quem eram os redatores?
9. Qual era a abordagem do jornal?
10. Como o jornal encerrou suas atividades?
11. Quais os principais acontecimentos da década que foram retratados no jornal naquele momento?
12. Como era o processo de tipografia do jornal?
13. Existe algum fato que ache relevante contar sobre o jornal na década de 1960?



## APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA REALIZADA COM O CUSTODIADOR DO ACERVO DO JORNAL O *MIRIM*

### TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA REALIZADA

1. Como ocorreu a fundação do Jornal *o Mirim* na década de 1960?

Não soube responder.

2. Onde estava instalado o jornal?

A primeira instalação do jornal foi na Rua Borges de Medeiros, perto do Clube Secco, posteriormente foi para Rua Cel. Horácio Borges.

3. Quem eram os donos ou sócios?

Era uma sociedade: Dr. Felipe Silla, Dr. João Horácio Costa Borges, Adão Amaro de Castro, Sebastião H. Borges, Luiz Mohr Netto, Waldemar A Drews, Renato Huseck e Paulo G. Mostardeiro.

4. Qual a representatividade do jornal no município?

Levar aos seus munícipes a história de desenvolvimento da cidade.

5. Qual sua tiragem?

Era de 300 unidades quinzenalmente, posteriormente passou a ser semanalmente.

6. Quem era o responsável pelo jornal?

Os sócios.

7. Possuía uma linha editorial?

Não soube responder.

8. Quem eram os redatores?

Adão Amaro de Castro e Luiz Mohr Netto.

9. Qual era a abordagem do jornal?

Diversas notícias eram abordadas, sempre em benefício e desenvolvimento do município.

10. Como o jornal encerrou suas atividades?

Houve um conflito entre os redatores, onde se ofenderam. A duração das atividades do jornal foi de aproximadamente 10 anos.

11. Quais os principais acontecimentos da década que foram retratados no jornal, naquele momento?

Não soube responder.

12. Como era o processo de tipografia do jornal?

Cada página tinha um assunto, nas primeiras eram notícias de destaque, depois tinha página de esportes, poemas e muitos anúncios da época.

13. Existe algum fato que ache relevante contar sobre o jornal na década de 1960?

Não soube responder.

## ANEXO A – EXEMPLOS DE ANÚNCIOS VINCULADOS NO JORNAL O MIRIM

O MIRIM Restinga Sêca, 25 de Dezembro de 1960 Pag. 5

**Indústria de Bebidas "REGINA"**  
— de —  
**Amaro Cantarelli**

Fabricandas afamadas bebidas refrigerantes marara  
"REGINA"

**Soda Laranja - Guaraná e Limão**

Engarrafamento de Vinhos e Aguardente

**Depósito de:**  
Cerveja - Pepsi Cola - Águas Minerais e  
Bebidas Finas

MANTÉM DISTRIBUIÇÃO DE SEUS PRODUTOS  
EM AS FRAÇAS DE  
330,00

Do - Pedrito - Alegrete - Bagé - Santa Maria - Sta.  
Cruz do Sul e Formigueiro, município de São Sepé

A apresenta aos seus amigos e  
fregueses "FELIZ NATAL"  
e um ANO NOVO cheio  
de prosperidade e ventura.

**Você Sabia**

? ?

Que o verdadeiro nome do Aleijadinho, eslebre escultor Brasileiro, era: Antonio Francisco Lisboa?

Que o sol gira em torno de sua superficie, numa velocidade de 360.000 milhas por hora e tem uma temperatura de mais de 6.000 graus?

Que do sol á terra, um raio de luz pode chegar no tempo, espantosamente curto, de cerca de oito minutos, e a distancia que os separa é de 149.000.000 km.?

Que a palavra diamante é derivada de adamant, do grego adamas, que significa coisa que não pode ser abrandada?

QUE "O MIRIM" É O MAIS MOÇO JORNAL DO MUNDO?

**Paulo G. Mostardeiro & Sobrinho**

Na data magna da Cristandade, cumprimentam todos seus fregueses e amigos, desejando-lhes um FELIZ NATAL, um próspero e venturoso ANO NOVO.

**MENSAGEM PAROQUIAL**

Ao ensejo do aparecimento do auspicioso jornal de Restinga Sêca "O MIRIM", endereço através das paginas de seu 1.º número, que será histórico, a seus benêmeritos fundadores, Diretores, Redatores, mensagem de felicitações e aplausos pela nobre iniciativa de dar a Restinga Sêca o que ela precisava, um jornal, "O MIRIM"; a todos os meus paroquianos pertencentes à freguesia do Sagrado Coração de Jesus, os da Matriz e os das Capelas, mensagem de saudação, de paz e de bênçãos, formulada a todos os restinguenses, indistintamente, votos de FELIZ NATAL e Abençoado ANO NOVO de 1961.

Pe. Darcy Fernandes  
Vigário

**IRMÃOS TRONCO LTDA.**

FABRICANTES DE MÓVEIS E CADEIRAS  
330,00  
ATACADO E VAREJO

DEPÓSITO DE MADEIRAS DE PINHO  
BRUTAS E APLAINADAS  
408

DISTRIBUIDORES DO FOGÕES "GERAL"

REVENDEDORES AUTORIZADOS DOS  
COLCHÕES "EPEDA"

Cumprimentam seus fregueses e a todos em geral, desejando-lhes um FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO.

# Bazar de Ideias

## CONJUGO VOBIS

(Poema do celibato)

Ataulfo Napolitano de Paiva

Conjugo o verbo casar.  
Eu caso  
Tu casas  
E depois começo a pensar:  
E a casa?  
E continuo a pensar...  
O verbo casar, com jugo,  
E resolvo não casar.  
Eu não caso  
É o caso.

### CURIOSIDADES

O telefone, o telégrafo, o radio e a mulher - eis o modo mais fácil e mais rapido para difundir uma noticia.

O fumo turco que se consome na América do Sul, é cultivado em Passo Fundo e Cruz Alta.

O Prefeito de Formiga, cidade do Sul de Minas, chama-va-se Camarão.

### PENSAMENTOS

O bigode é a sobranceira dos labios.

O bom da viagem é quando se chega em casa

Pobre só levanta a cabeça para ver se vai chover

O erro do governo, não é a falta de persistência, mas sim a persistência na falta.

O Coração da mulher é como plataforma de bonde, sempre tem lugar para mais um

Para quem sabe ler, um pingo é letra.

Pato bem educado, come com as patas.

Gostaram?  
No proximo número tem mais.

ALI BABÁ

**VILA SÃO LUIZ** - Restinga Seca  
Rio Grande do Sul  
Loteamento Registrado sob n.º 22

Venda de terrenos à vista e a longo prazo.  
PROPRIETARIOS;  
Luiz Vieira da Cunha e

Miguel Carvalho Bernardes

Servem-se deste ensejo para expressar a todos em geral e áqueles que lhes deram preferência, sinceros votos de Feliz Natal e um Ano Novo cheio de alegria e felicidade

## Arlindo Assmann

FONE 21

Secos e Molhados

Ferragens

Atacado e Varejo

260,00

Compra e Venda de Produtos Coloniais. Deseja a todos amigos e fregueses Boas Festas no NATAL e perenes felicidades no decorrer do NOVO ANO.

481

## Farmácia Minerva

260,00

- DE -

Jayme Cantarelli & Cia.

Na ocasião das festas de fim de ANO deseja um FELIZ NATAL e venturoso 1961.

482

## CASA DE CALÇADOS

- DE -

LILIAM RADDATZ

260,00

Especialidades em

Calçados para Homens, Senhoras e Crianças.

Na passagem desta data festiva, deseja um FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO a todos fregueses e amigos.

483

## Super Mercado São Luiz

- DE -

LUIZ VIEIRA DA CUNHA

260,00

Secos e Molhados

Por Atacado e Varejo

Cumprimenta seus fregueses e povo em geral desejando-lhe um FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO.

484